

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**ANTÔNIO KANAAN FASSBINDER**

**A REPRESENTAÇÃO DAS MASCULINIDADES NOS DESENHOS ANIMADOS**

Uma análise comparativa entre O Incrível Mundo de Gumball e Johnny Bravo

**São Borja**

**2023**

**ANTÔNIO KANAAN FASSBINDER**

**A REPRESENTAÇÃO DAS MASCULINIDADES NOS DESENHOS ANIMADOS**

Uma análise comparativa entre O Incrível Mundo de Gumball e Johnny Bravo

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja

Orientador: Marcelo da Silva Rocha

**São Borja**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F249r Fassbinder, Antônio Kanaan

A REPRESENTAÇÃO DAS MASCULINIDADES NOS DESENHOS ANIMADOS  
Uma análise comparativa entre O Incrível Mundo de Gumball e  
Johnny Bravo / Antônio Kanaan Fassbinder.

88 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA, 2023.

"Orientação: Marcelo da Silva Rocha".

1. Gênero. 2. Masculinidade. 3. Representação. 4.  
Estereótipo de Gênero. 5. Desconstrução. I. Título.

**ANTÔNIO KANAAN FASSBINDER**

**A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE NOS DESENHOS ANIMADOS: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL E JOHNNY BRAVO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Comunicação Social - Publicidade e  
Propaganda da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em  
Habilitação Social - Publicidade e  
Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 31/01/2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha

Orientador

UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Aristimunha de Lima

UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Daniele Pavan

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 19:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE ARISTIMUNHA DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULA DANIELE PAVAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2023, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1043299** e o código CRC **E6983404**.

---

Dedico esta monografia à minha mãe, Verushka da Silva Kanaan, e também, aos meus avôs maternos Vera Lucia Luiz da Silva Kanaan e João Elias Nemer Kanaan, que sempre me apoiaram e estiveram presentes na busca pelos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Era uma vez... um jovem sonhador que estava prestes a começar um curso de graduação em uma universidade gratuita e de qualidade. Parece que foi ontem que a minha mãe chegou em casa, com o listão de aprovados no vestibular, dizendo: “Antônio, precisamos conversar”. No momento inicial, imaginei que havia feito algo de errado (risadas). Entretanto, era uma notícia boa: aprovado no curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Que felicidade!

Aquilo que era uma notícia boa, também trazia as suas preocupações: a Unipampa não era uma universidade de Porto Alegre. Com o sonho da graduação, também a necessidade de ‘abrir mão’ de algumas coisas: distância em quilômetros de amigos, familiares e *hobbies* da capital gaúcha. Seria necessário decidir entre a Publicidade e Propaganda ou continuar no grupo de jovens.

Os primeiros momentos foram tensos, afinal, tomar decisões não é uma tarefa fácil, mas necessária. Com o anúncio da aprovação, a saudade começou a tomar forma, através de despedidas de amigos e familiares. Foram inúmeras mensagens de ‘boa sorte’ e repetitivos e calorosos “Te amo! Vou sentir saudades”.

Com as lágrimas no rosto, subia no ônibus da Planalto, um adolescente de 17 anos, que estava prestes a conhecer a cidade de São Borja, na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A mudança para um novo lugar, longe de tudo e de todos, trouxe uma nova sensação: o amadurecimento. Quem diria que aquele jovem ingênuo teria tanto a aprender?

Foram oito semestres de amizades, trabalhos, decepções amorosas, risadas, lágrimas, descobertas e dedicação. Quatro semestres presenciais e quatro semestres remotos. Foi uma graduação de muita felicidade, mas é inegável que também houve seus obstáculos. Quem diria que o mundo passaria por um momento trágico como a pandemia da Covid-19? Um período de medo e incertezas. Afinal, a humanidade precisou se reinventar e tomar os devidos cuidados com a disseminação do vírus.

As telas dos celulares e computadores escancararam uma necessidade: o afeto humano. Aos poucos, as lousas foram dando lugar às chamadas na plataforma de videoconferência, o Google Meet, e as provas impressas, deram espaço aos questionários no Google Forms.

O período exigiu cuidados especiais, e principalmente: paciência. Uma pergunta que sempre nos rodeou naquele momento: “quando tudo isso vai acabar? Quando poderemos nos

abraçar novamente?”. Depois de alguns meses, a resposta chegou: a população começou a ser vacinada. Era necessário esperar um pouco para retomar a rotina universitária presencial.

O período de ensino remoto permitiu que o conhecimento fosse compartilhado de forma instantânea. O que antes era uma charada, tornou-se solução. As plataformas *online* permitiram aos alunos conhecer pessoas de diferentes regiões do país, e também, submeter trabalhos para outros estados, de forma rápida e econômica.

Depois de bastante tempo, as aulas presenciais retomavam. No entanto, o receio continuava presente: “Como será a volta?”. O retorno registrou o momento de conhecer as ‘carinhas’ escondidas por trás das câmeras desligadas no Google Meet. Aos poucos, os abraços e o afeto voltaram a estar entre nós.

Foram inúmeras turbulências para chegar até a graduação, mas uma coisa é certa, existiram diversas pessoas que tornaram os obstáculos acadêmicos mais fáceis de suportar e enfrentar. Pessoas que estiveram em momentos bons e ruins, aconselhando, rindo, chorando e brigando juntos.

Aquela solidão que parecia estar presente nos primeiros semestres, era preenchida por confortáveis abraços de bons amigos, desde aqueles que ficaram em Porto Alegre, apoiando a busca pelo sonho, até os novos companheiros que surgiram em São Borja nos quatro anos da graduação. Não poderia, eu, o Toni, ficar sem agradecer por tantas pessoas marcantes.

Agradeço, inicialmente, aos meus familiares, que sempre estiveram me apoiando nos estudos, e “puxando minha orelha” para ser uma pessoa dedicada e amorosa para com os meus próximos. À minha mãe, Verushka, que por muitas vezes, implicava e corrigia meus erros ortográficos e que sempre teve uma ótima indicação literária.

Aos meus avós maternos, que sempre apoiaram minhas “presepadas”, mas que principalmente, acreditavam no meu potencial, que faziam longas viagens para Gravatal/SC e Viamão/RS. Vocês, que sempre acreditaram no amor ao próximo, e que nunca desistiram de mim, apesar de eu estar sempre pulando de *hobby* em *hobby*, como a escolinha de futsal e o clube de voleibol.

Agradeço à minha tia Elisângela, que é como uma mãe do coração para mim e esteve presente nos meus primeiros passos. Ela que é a companhia número um para idas à praia de Costa do Sol, que passou por inúmeras tempestades litorâneas, e que sempre soube dar um bom abraço e cantar músicas enquanto preparava a pipoca para assistir o ‘Vale a Pena Ver de Novo’.

Agradeço, principalmente, aos meus irmãos Johann Werner, Gabriela e Andressa, por compartilharem momentos inesquecíveis, desde as famosas brigas de irmãos até aos



momentos de acolhimento. Aqueles que estiveram comigo em momentos bons e ruins, em conquistas e perdas.

Agradeço, também, à minha saudosa bisavó Eva (*in memoriam*), que fez história, afinal, não é qualquer um que vive 102 anos, e de forma bastante saudável. A ela, que sempre tinha um sorriso largo e uma história “doida” para contar, e que também, costurava meu elefante de pelúcia quando estava rasgado.

Agradeço ao meu tio João Elias, por ser minha principal influência no mundo dos jogos eletrônicos, que me guiou a minha paixão pelos jogos de Pokémon. Ele, que sempre tinha um abraço apertado e uma boa companhia para os finais de semana pós-crisma.

Agradeço à minha saudosa “doguinha” Cristal (*in memoriam*) por me ensinar sobre como é amar um animal, e também, por me acompanhar durante a infância e adolescência. Também sou grato aos meus animais: Lorde (gato de 15 anos), Mipha e Esperança, que estão alegrando a casa de Porto Alegre com suas características únicas.

Agradeço aos meus amigos porto-alegrenses, em especial, o Guilherme Olejenik, meu *best friend*, que vem me acompanhando desde o ensino médio, que está comigo nos melhores e piores momentos, das risadas às lágrimas. Agradeço ao Bruno Souza, que apesar das nossas inúmeras diferenças, sempre soube me acolher e apoiar as minhas escolhas, amigo que tenho comigo desde meus nove anos de idade.

Agradeço à Hanny pelas conversas e desabafos aleatórios indo para o vôlei ou para dar uma caminhada na Praça XXI. Agradeço à Ana Paula, que independente do tempo sem conversar, confia na nossa amizade e sabe como ninguém mostrar como ser uma melhor amiga de verdade.

Aos amigos do bairro São João, que acompanharam meu processo de adolescência e que guardo, com muito carinho, as melhores recordações do mundo. Em especial, ao meu padrinho de retiro, o Douglas e à minha amiga Dani Iriart. Agradeço também à Nati Daper, que sempre me apoiou independente das minhas escolhas. E à Fernanda Stringhini, que conheci devido às circunstâncias mais aleatórias do mundo, mas que hoje, compartilhamos juntos nossas realizações e decepções do âmbito acadêmico.

Faço também meus agradecimentos aos meus amigos e colegas que conheci graças a reviravolta que foi morar no município de São Borja. Agradeço ao João Paulo Pombalino, à Jéssica Martinez e à Beatriz Peixinho, que sempre me deram os melhores conselhos, mas que também, compartilharam momentos de risadas e troca de experiências.

Ao Lucas Batista, meu antigo colega de casa, que esteve presente nos momentos mais fáceis e difíceis durante minha passagem por São Borja. Aquele que me acolheu em sua casa

e que dividiu risadas, lágrimas e balinhas Fini. Agradeço também ao João Vítor Leonardi e aos nossos ‘assuntos secretos’ - assim nomeados para compartilharmos as nossas fofocas e polêmicas diárias. Sou grato pela tua amizade, paciência, e também por me acolher várias vezes na tua casa.

Ao Michel Vier, meu colega de publicidade e propaganda, que por dois semestres, viveu inúmeros momentos comigo, como conversas sobre músicas, jogos e também foi como uma dupla para mim. Ao Gabriel Ricciardi e à Carol Antonioli, que trocaram inúmeras experiências e conversas aleatórias, e que mostraram-se sempre bons amigos e carinhosos.

À Bárbara Dutra, minha *best friend* de Serviço Social, que conheci da forma mais aleatória possível, mas que veio para ficar, que entregou comigo: risadas, brigas, entretenimento e muitos rolês. Agradeço por sempre se preocupar comigo e por ‘pilhar’ caminhadas à toa pelo centro de São Borja.

À minha colega de casa de 2020 - e 2022 -, Ana Laura, que se tornou parte da minha família, e que rapidamente conquistou meu coração com as conversas mais aleatórias possíveis. Minha gratidão, por sempre esboçar um: “vai lá em casa hoje?”. E isso, que de início era de quinta-feira a domingo, se tornou minha “última” moradia de São Borja, que sem dúvidas, vai ficar para sempre no meu coração e na minha memória.

À Aléxia, um dos meus maiores presentes de 2022, que com seu jeitinho bruto, demonstrou ser uma ótima amiga, compartilhando *memes*, *reels* no Instagram e torcendo para o Grêmio junto comigo.

Ao Gustavo Bragança, que sempre me fez rir muito com as palhaçadas e ‘momentos quinta série’. Ao Rafael, que compartilhava sempre o amor pelo mundo Pokémon e os seus sinceros “sins” em meio às conversas. Vinicius, que sem dúvidas, será um grande profissional de Publicidade e Propaganda, agradeço por toda a tua calma e por me apoiar em meus momentos de estresse e cansaço.

Agradeço também à Kauany, que se mostrou uma das melhores parceiras que poderiam surgir em um semestre como o 2022/2, que foi caótico, mas que você soube trazer muita paz, risadas e fofquinhas acadêmicas.

À Paloma Sousa, minha querida e inteligente amiga, que sempre me motivou nas redações e a participar dos assuntos do ambiente acadêmico. Ao pessoal do Telas Pesquisa Colaborativa, pelas trocas enriquecedoras sobre a diversidade na comunicação organizacional. Em especial, à professora Fernanda Sagrilo, que me orientou em inúmeras produções acadêmicas e que sempre trouxe um olhar cuidadoso para as minhas pesquisas. E também, ao querido amigo Filipe Lago, que dividiu conhecimento e simpatia.

Aos amigos do rompimento geral Brendha Valandro, Myrelle Rodrigues, Iago Penha, Heitor Madeira e Bruna Bettim, que foram ótimas companhias em jantares, reuniões, risadas, conversas e nos mais diversos momentos universitários. À Erica Ames, que sempre tinha um casaquinho para dividir, boas conversas e um abraço. À Camila Rondán, por sempre exalar simpatia e uma boa companhia para viagens como o Expocom Sul.

Ao Augusto Salem, à Jessika Lima, ao Victor Salcedo, ao João Gabriel Rangon e à Tamires Leal, que tornaram esse último semestre menos turbulento, e também, mais divertido e engraçado.

Agradeço aos demais amigos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas, por compartilharem comigo diversos momentos ao longo da graduação. Saibam que vocês foram imensamente importantes e tornaram a trajetória menos turbulenta.

Por fim, agradeço ao meu orientador Marcelo da Silva Rocha e à minha banca Denise Aristimunha de Lima e Paula Daniele Pavan, por sempre buscar o melhor nos seus alunos. Saibam que vocês fazem a diferença na vida dos graduandos.

Com amor, Toni Kanaan.

Me recuso a acreditar que não haverá mais aventuras, mais amor, mais família. E sim, haverá mais perdas, porque isso também é uma parte da vida. E no final, podemos superar tudo com esperança.

Regina Mills (*Once Upon A Time*)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a representação das masculinidades nos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e Johnny Bravo (1997). Para solucionar o objetivo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para explicar os conceitos de gênero (BUTLER, 2014); masculinidade (MEDRADO DANTAS, 1997; DE OLIVEIRA, 2004); representação (CHARTIER, 1991); estereótipo de gênero (D’AMORIM, 1997); e desconstrução (VASCONCELOS, 2003). Os autores possibilitaram aprofundamentos teóricos para dissertar acerca dos tipos masculinos propostos por Garboggini (2005): tradicional, equilibrado e não-masculino. Como metodologia deste estudo, foi utilizada a semiótica de Algirdas Greimas (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017), através dos elementos de actorialização e figurativização. Analisam-se três episódios: ‘O Ajudante’, ‘O Herói’ e ‘O Homem Sensível’. A partir deste trabalho, percebe-se que as masculinidades são plurais e que os indivíduos adquirem experiências sobre o “ser homem” de acordo com as visões de mundo.

**Palavras-chave:** Gênero; Masculinidade; Representação; Estereótipo de Gênero; Desconstrução.

## ABSTRACT

This work aims to discuss the representations of masculinities in cartoons ‘The Amazing World of Gumball (2011) and Johnny Bravo (1997). To solve the objective, bibliographical research was used to explain the concept of gender (BUTLER, 2014); masculinity (MEDRADO DANTAS, 1997; DE OLIVEIRA, 2004); representation (CHARTIER, 1991); gender stereotype (D’AMORIM, 1997); and deconstruction (VASCONCELOS, 2003). The authors allowed theoretical deepening to discuss to male types proposed by Garboggini (2005): traditional, balanced and non-masculine. As a methodology for this study, the semiotics of Algirdas Greimas (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017) was used, through the elements of actorialization and figurativization. Three episodes are analyzed: ‘The Sidekick’, ‘The Hero’ and ‘The Sensitive Man’. From this work, it is clear that masculinities are plural and that individuals acquire experiences about “being a man” according to their worldviews.

**Keywords:** Gender; Masculinity; Representation; Gender stereotype; Deconstruction.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> - Eixo dos contraditórios entre o masculino e o não-masculino.....	38
<b>Imagem 2</b> - Fred Jones - Scooby-Doo Mistério S/A (2010).....	40
<b>Imagem 3</b> - Personagem Salsicha - Scooby-Doo (1967).....	41
<b>Imagem 4</b> - Ele, de As Meninas Superpoderosas (1998).....	42
<b>Imagem 5</b> - Pica-Pau (1957).....	43
<b>Imagem 6</b> - Logotipo de O Incrível Mundo de Gumball.....	45
<b>Imagem 7</b> - Gumball Watterson (Personagem de O Incrível Mundo de Gumball).....	46
<b>Imagem 8</b> - Darwin Watterson (Personagem de O Incrível Mundo de Gumball).....	47
<b>Imagem 9</b> - Logotipo Johnny Bravo.....	48
<b>Imagem 10</b> - Johnny Bravo (Personagem).....	49
<b>Imagem 11</b> - Fases metodológicas.....	50
<b>Imagem 12</b> - Principais conceitos e autores(as) do referencial teórico.....	51
<b>Imagem 13</b> - Categorias da análise.....	53

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Episódios analisados.....	54
<b>Quadro 2</b> - Etapas da análise.....	55
<b>Quadro 3</b> - Cenas do episódio ‘O Ajudante’ - de ‘O Incrível Mundo de Gumball’.....	56
<b>Quadro 4</b> - Cenas do episódio ‘O Herói’ - O Incrível Mundo de Gumball.....	59
<b>Quadro 5</b> - Cenas do episódio ‘O Homem Sensível’ - Johnny Bravo.....	62
<b>Quadro 6</b> - Comparativo entre as masculinidades dos personagens animados.....	65



## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>1 GÊNERO E MASCULINIDADE.....</b>	<b>23</b>
1.1 Os primeiros estudos sobre gênero.....	23
1.2 As definições de gênero.....	24
1.3 A origem do termo masculinidade.....	25
1.4 As definições de masculinidade.....	26
<b>2 HOMENS TAMBÉM CHORAM: As representações de gênero na mídia.....</b>	<b>30</b>
2.1 O conceito de representação.....	30
2.2 Representação social.....	32
2.3 Estereótipo de Gênero.....	33
2.4 Desconstrução.....	35
2.5 As representações da masculinidade.....	36
2.6 Os tipos masculinos na mídia.....	37
2.6.1 Masculino Tradicional.....	38
2.6.2 Masculino Equilibrado.....	40
2.6.3 Não-masculino.....	42
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>44</b>
<b>3.1 Descrição do objeto de pesquisa.....</b>	<b>44</b>
3.1.1 O Incrível Mundo de Gumball (2011).....	44
3.1.2 Johnny Bravo (1997).....	47
<b>3.2 Descrição das metodologias utilizadas.....</b>	<b>49</b>
3.2.1 Pesquisa Bibliográfica.....	50
3.2.2 Semiótica de Greimas.....	51
<b>4 O INCRÍVEL MUNDO DE MASCULINIDADES: ANÁLISE DOS EPISÓDIOS.....</b>	<b>54</b>
4.1 O Incrível Mundo de Gumball - Episódio ‘O Ajudante’.....	55
4.2 O Incrível Mundo de Gumball - Episódio ‘O Herói’.....	59
4.3 Johnny Bravo - Episódio ‘O Homem Sensível’.....	62
4.4 A análise comparativa entre os desenhos animados.....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>77</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os programas televisivos veiculam informações, conhecimentos e valores que se relacionam com o aprendizado do público infantil. Neste sentido, entende-se que os desenhos animados marcam a experiência das crianças e o modo em que elas se relacionam com a cultura.

Os formatos midiáticos são uma das formas mais simbólicas de circulação e difusão de aspectos que influenciam expressamente em aspectos do âmbito social e do cotidiano dos indivíduos.

Como parte do processo de amadurecimento das crianças, os desenhos animados fazem com que as crianças reproduzam certos comportamentos e falas dos personagens de desenhos animados, sejam eles principais ou secundários. As repetições do público infantil podem estar carregadas de estereótipos de gênero, propagando questões da cultura machista e sexista, como falas e posturas apresentadas nos episódios.

De acordo com Moraes (2019), os meios de comunicação são capazes de ditar padrões de comportamentos masculinos e femininos. Nos contos de fadas, as protagonistas femininas são retratadas como delicadas e sensíveis. Enquanto os personagens principais masculinos salvam e protegem o universo.

O estudo sobre as masculinidades aos poucos vêm se consolidando no âmbito acadêmico. Isto é, a temática passou a ser incorporada através dos estudos de gênero e mostra-se necessária ao retratar processos e representações sociais. Após realizar um mapeamento na ferramenta de pesquisa de acervos online Google Scholar<sup>1</sup>, encontrou-se aproximadamente 67.000 resultados sobre a temática.

Além disso, a plataforma do Google Scholar permite mapear conteúdos em períodos específicos. Neste sentido, realizou-se o filtro para as publicações desde o ano de 2021, encontrando assim, mais de 8 mil pesquisas acerca da masculinidade. Tal número ressalta a importância que as discussões sobre a temática têm tomado no ambiente acadêmico.

Neste trabalho, enfoca-se nas discussões em relação à representação das masculinidades nos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997). Para tanto, serão analisados três personagens, sendo: Gumball e Darwin Watterson (do primeiro); Johnny Bravo (do segundo desenho).

O problema de pesquisa deste trabalho surge da ideia de refletir sobre as diferentes masculinidades e performances masculinas que podem ser apresentadas e construídas dentro

---

<sup>1</sup> Google Acadêmico. 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt> Acesso em: 20 jul. 2022.

de formatos midiáticos como os desenhos animados. Neste sentido, o problema busca compreender: **de que forma as masculinidades são apresentadas nos desenhos animados infantis ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997)?**

Como objetivo geral desta pesquisa, visa-se discutir sobre a representação das masculinidades nos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997).

De forma específica, o estudo busca: **I.** Definir o conceito de masculinidades; **II.** Selecionar episódios que retratam características dos tipos masculinos abordados por Garboggini (2005); **III.** Comparar traços das masculinidades nos desenhos animados O ‘Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’; **IV.** Analisar as categorias **actorialização** e **figurativização** da semiótica discursiva greimasiana articulada aos tipos masculinos de Garboggini (2005).

Esta pesquisa apresenta contribuições, conforme Santaella (2001), em três ordens: **a.** Científica-teórica; **b.** Social; **c.** Pessoal/Profissional.

Como contribuição científica-teórica, entende-se que, até os anos 90, os estudos sobre a masculinidade tinham poucos acessos, principalmente se comparado com as discussões sobre o feminino e/ou feminilidade (MEDRADO DANTAS, 1997). Com o crescimento dos movimentos sociais da atualidade, as pesquisas sobre gênero (tanto o masculino, quanto o feminino) vem ganhando espaço nos espaços acadêmicos.

Os termos principais desta pesquisa são: **gênero, masculinidades, estereótipo de gênero, representação e desconstrução**. Para tanto, buscaram-se por referenciais teóricos através do mecanismo virtual de pesquisa Google Scholar<sup>2</sup>.

No que diz respeito às **masculinidades**, dentro da contribuição científica-teórica, nota-se a relevância de trazer futuramente alguns contrapontos e reflexões dentro de uma perspectiva binária, para compreender os papéis que são desempenhados e/ou atribuídos ao masculino e ao feminino na mídia.

As contribuições teóricas surgem principalmente do texto de Benedito Medrado Dantas (1997), dissertação de mestrado da PUC/SP que versa sobre ‘O masculino na mídia: repertórios sobre masculinidade na propaganda televisiva brasileira’.

O texto que é um dos principais referenciais deste trabalho discute os estudos sobre relações de gênero e sexualidade e a necessidade de pesquisas sobre os homens e a reavaliação das noções sobre as masculinidades (MEDRADO DANTAS, 1997).

---

<sup>2</sup> Google Acadêmico. 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 04 jul. 2022.

No processo de coleta de artigos e trabalhos acadêmicos envolvidos com o objeto de estudo, notou-se que a discussão que mais se aproxima do enfoque desta pesquisa - representação da masculinidade nos desenhos animados - trata sobre a figura paterna nos programas infantis. O texto escrito por Paulo Fernando de Souza Júnior e Eduardo Pacheco de Aquino Fonseca (2018)<sup>3</sup> teve como objetivo analisar a representação das figuras paternas veiculadas em ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Peppa’.

Outro material, que corrobora parcialmente com as discussões realizadas neste trabalho de conclusão de curso, é o artigo desenvolvido por Santos, Aleluia, Pessoa e Soares<sup>4</sup>, no qual se reflete sobre a influência do ‘O Incrível Mundo de Gumball’, Steven Universo e Meninas Superpoderosas na construção de discursos sobre as representações familiares.

No que diz respeito ao ‘Johnny Bravo’, o artigo científico que mais se enquadrou com a proposta desta pesquisa, foi o texto de Luciane de Paula, Marana Luísa Tregues Diniz e Juliana Beatriz Prates de Almeida<sup>5</sup>, que propôs analisar a representação da masculinidade do personagem Johnny Bravo como signo ideológico carnavalizado.

A pesquisa apresenta contribuições sociais considerando as discussões que a sociedade ainda sofre os impactos da masculinidade hegemônica, como as ‘regras’ e estereótipos sobre como ser homem e ser mulher. A investigação busca trazer contribuições para a sociedade a fim de refletir sobre os estudos e os papéis de gênero que permeiam o cotidiano. Dito isso, a análise dos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’ possibilitam maiores discussões acerca da perspectiva da masculinidade no cenário midiático.

Assim como, este trabalho pretende ‘abrir mais portas’ para as discussões de gênero, que vêm ganhando espaço na mídia nas últimas décadas, assuntos que foram por muito tempo banalizados e/ou ignorados pela sociedade hegemônica.

Os primeiros *insights* desta pesquisa surgiram através do âmbito da justificativa pessoal/profissional. Devido às experiências adquiridas em projetos de pesquisa da

---

<sup>3</sup>SOUZA JÚNIOR, Paulo Fernando de; FONSECA, Eduardo Pacheco de Aquino. “Papai bobinho!” Uma análise psicossocial da figura paterna através dos desenhos animados infantis. **LUMEN**, Recife, v. 27, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 2018. Disponível em: [https://publicacoes.fafire.br/diretorio/lumen/lumen\\_v27n1\\_a08.pdf](https://publicacoes.fafire.br/diretorio/lumen/lumen_v27n1_a08.pdf) Acesso em: 07 jun. 2022.

<sup>4</sup>SANTOS, Maik Simão dos; ALELUIA, Débora Rodrigues Costa; PESSOA, Juliana Maia Albuquerque; SOARES, Thiago. **Crítica Diagnóstica das Representações Familiares nos Desenhos Infantis**. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Fortaleza/CE, 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0874-1.pdf> Acesso em: 07 jun. 2022.

<sup>5</sup> PAULA, Luciane de; DINIZ, Marana Luísa Tregues; ALMEIDA, Juliana Beatriz Prates de. Johnny Bravo em: Johnny Bravo e o homem carnavalizado. **PERCursos Linguísticos**. Vitória, v. 10, n. 25, 2020.

Universidade Federal do Pampa e a matrícula em Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG's).

Ao decorrer da graduação, tive<sup>6</sup> a oportunidade de discutir e explorar as temáticas presentes neste trabalho de conclusão de curso (TCC I). Dentre elas, estudei sobre infância e a publicidade infantil no componente curricular obrigatório de Legislação Publicitária, no terceiro semestre de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

A motivação para trazer o estudo para o âmbito das diferentes masculinidades surgiu da participação no grupo de pesquisa do curso de Relações Públicas, o Telas Pesquisa Colaborativa. Grupo este que visa reunir e sistematizar as reflexões midiáticas que são desenvolvidas nas relações comunicacionais. Dentre os assuntos abordados no Telas, reflete-se sobre a representatividade, identidade e diversidade na comunicação organizacional.

Outro fator decisivo na escolha da temática de masculinidade foi o contato com componentes que discutiam sobre a cultura e as suas representações, sendo eles: Estudos da Cultura (componente complementar do primeiro semestre de Relações Públicas), Marketing Cultural (quinto semestre de Relações Públicas) e Comunicação, Cultura e Ideologia (componente obrigatório do sexto semestre de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda).

Dentro da ementa destes componentes, houve discussões que englobam diferentes óticas e perspectivas sobre a cultura, indústria cultural e as representações construídas pelo indivíduo e a mídia.

No que tange à escolha do *corpus* da pesquisa em específico, O Incrível Mundo de Gumball e Johnny Bravo, eles surgiram a partir da afinidade com os objetos, mas também, por se tratarem de desenhos animados que fizeram parte da minha infância e adolescência, e que serviram como forma de entretenimento e distração nos momentos de lazer.

Para solucionar os objetivos já mencionados, o trabalho divide-se em quatro capítulos: **1.** gênero e masculinidade; **2.** representações de gênero na mídia; e **3.** procedimentos metodológicos; **4.** análise dos episódios.

No primeiro capítulo, faz-se um resgate histórico sobre as primeiras utilizações dos conceitos de gênero e masculinidade. Neste sentido, realizou-se a busca da definição dos dois termos, através da fundamentação teórica de Joan Scott (1995) e Judith Butler (2014) para

---

<sup>6</sup> Trecho escrito em primeira pessoa do singular, com o intuito de transmitir minhas motivações e experiências pessoais ao decorrer da graduação, que me direcionaram para a temática da masculinidade nos desenhos animados

tratar de gênero, e Benedito Medrado Dantas (1997), Flailda Brito Garboggini (2005), Soraya Barreto Júnior (2014) e Pedro Paulo de Oliveira (2004) para discutir sobre masculinidade.

No segundo capítulo, é feito o movimento de compreender diferentes conceitos englobados através das representações de gênero na mídia. Assim sendo, em um primeiro momento, discute-se sobre o conceito de representação acerca de Roger Chartier (1991) e Maria Celeste de Almeida Wanner (2010).

Para refletir sobre as masculinidades dos personagens e as suas representações, faz-se necessária a busca pelo conceito de estereótipo e estereótipo de gênero, que é realizada através das autoras Maria Alice D'Amorim (1997) e Gislane Ferreira de Melo, Adriana Giavoni e Bartholomeu Torres Tróccoli (2004).

A seguir, discute-se através de José Antonio Vasconcelos (2003) e Neurivaldo Campos Pedroso Júnior (2010), sobre a perspectiva de desconstrução dentro da perspectiva de Jacques Derrida sobre a quebra de hierarquias. O capítulo 2 contempla também as discussões sobre as representações masculinas, através da Benedito Medrado Dantas (1997). Posterior a isso, são apresentados os tipos masculinos na mídia que são estudados a partir de Flailda Brito Garboggini (2005).

No capítulo 3, faz-se a descrição do objeto de pesquisa, que são os desenhos animados 'O Incrível Mundo de Gumball' e 'Johnny Bravo', traçando o enredo dos personagens principais e do universo no qual eles estão inseridos, conforme Marlon Cezar Maciel Guimarães (2018) e Paulo Fernando de Souza Júnior e Eduardo Pacheco de Aquino Fonseca (2018), além da página 'O Incrível Mundo de Gumball', na Wikipédia.

Já a sinopse de Johnny Bravo contou com o embasamento teórico do texto de Luciane de Paula, Marana Luísa Tregues Diniz e Juliana Beatriz Prates de Almeida (2020) e a página 'Johnny Bravo', na Wikipédia (*online*, 2022).

Ainda no terceiro capítulo, expõem-se os três passos metodológicos da pesquisa. No primeiro momento, há uma consulta dos conceitos-chave do trabalho, permitindo mapear também as principais representações do gênero masculino na mídia e nos desenhos animados. O segundo passo é trazer uma explicação sobre o que é a análise semiótica de Greimas e como ela será aplicada, neste caso, com foco nos elementos da sintaxe e semântica discursiva: actorialização e figurativização (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017). O terceiro elemento é a análise comparativa entre os personagens dos dois desenhos animados para compreender as diferentes representações das masculinidades no âmbito audiovisual infantil.

No quarto capítulo, faz-se a análise semiótica dos personagens nos episódios ‘O Ajudante’, ‘O Herói’ (O Incrível Mundo de Gumball) e ‘O Homem Sensível’ (Johnny Bravo). A análise estrutura-se do seguinte modo: 1. sinopse do episódio; 2. descrição das cenas analisadas; 3. análise dos elementos dos tipos masculinos de Garboggini (2005) e o comportamento dos personagens (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017).

As análises dos episódios e dos personagens possibilitaram que o objetivo de pesquisa fosse realizado. Assim, de maneira inicial nota-se que as masculinidades de Gumball, Darwin e Johnny são distintas e construídas a partir de diferentes visões de mundo que as figuras masculinas apresentam.

## **1 GÊNERO E MASCULINIDADE**

Este capítulo propõe-se a discutir sobre as construções conceituais para gênero e masculinidade. Em linhas gerais, faz-se o movimento de mapear os primeiros vestígios da utilização dos termos-chave deste capítulo. Para assim, em momentos futuros deste trabalho, emplacar o conceito de masculinidade nos estudos sobre a representação do homem nos desenhos animados.

### **1.1 Os primeiros estudos sobre gênero**

Os principais textos utilizados para traçar as discussões acerca da temática de gênero foram ‘Gênero, História e Educação: Construção e Desconstrução’, de Guacira Lopes Louro (1995), ‘Gênero: Uma categoria útil de análise histórica’, de Joan Scott (1995), e ‘Regulações de gênero’, de Judith Butler (2014).

Ao fazer a busca das primeiras utilizações de gênero, depara-se com as discussões acerca do surgimento dos estudos de gênero. De acordo com Louro (1995), nos anos 80 e 90, os estudos sobre gênero foram tomando forma no âmbito acadêmico, isto é, estudiosos passaram a buscar a legitimação desse campo.

Entende-se que o interesse pelos estudos surgiu a partir dos movimentos sociais de contestação que ganharam força nas décadas de 60 e 70. No cenário brasileiro e internacional, a presença feminina foi fundamental nas manifestações estudantis e nas demais lutas políticas e sociais (LOURO, 1995).

Com o fortalecimento das lutas feministas, as produções científicas e os estudos das “minorias” passaram a ganhar força. Em outras palavras, as mulheres eram entendidas como um “grupo desviante”, pois seu comportamento caracterizava-se por ser desviante ao do modelo geral. Neste caso, o gênero masculino estava na base da elaboração das regras (LOURO, 1995).

Conforme Louro (1995), ocorreu uma mudança significativa no olhar sobre os estudos de gênero, pois passaram a ter esforços para dar visibilidade a mulher como agente social e histórico, isto é, como uma cidadã que faz parte da sociedade.

Scott (1995) indica que a primeira utilização de gênero é encontrada com as feministas americanas, dentro de um sentido mais literal, do qual era necessário se referir à organização social da relação entre os sexos.



## 1.2 As definições de gênero

O conceito de gênero deixou de ser “apenas” a denúncia da opressão e a descrição das experiências e vivências femininas e passou a procurar por novas explicações. Diante disso, surge a perspectiva do conceito de gênero que refere-se à construção social e histórica dos sexos, isto é, buscando acentuar o caráter social das distinções baseadas no sexo (LOURO, 1995).

Segundo Louro (1995), em um primeiro momento, o conceito é empregado dentro de interpretações biológicas, ou seja, atribuindo diferenças científicas ou distinções sociais entre homens e mulheres.

Ao fazer a pesquisa pelo significado de gênero em dicionários online, o termo pode ser identificado como “diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais” (DICIONÁRIO, 2022)<sup>7</sup>.

De acordo com Judith Butler (2003), no livro ‘Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade’, os debates feministas contemporâneos sobre os significados do conceito de gênero trouxeram consigo uma sensação de problema, isto é, não obrigatoriamente dentro de uma conotação negativa.

Em linhas gerais, Butler (2003) considera que problemas são inevitáveis e a tarefa do ser em sociedade é encontrar a melhor forma de criá-los e de tê-los. Para Simone de Beauvoir, ser mulher dentro da cultura masculinista tratava-se de uma fonte de mistério e com uma capacidade difícil de conhecer.

Para a cultura masculinista, o problema referia-se à ‘intrusão repentina’ do feminino, que contestava o lugar e a autoridade da posição masculina. Conforme Butler (2003, p. 7-8), “a dependência radical do sujeito masculino diante do ‘Outro’ feminino expôs repentinamente o caráter ilusório de sua autonomia”.

Diante da perspectiva apresentada por Joan Scott (1995, p. 72, **grifo nosso**):

A palavra indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como ‘sexo’ ou ‘diferença sexual’. O termo **gênero** enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. Aquelas que estavam preocupadas pelo fato de que a produção de estudos sobre mulheres de maneira demasiado estreita e separada utilizaram o termo “gênero”.

Para Butler (2003), o gênero é o índice linguístico da oposição política entre os sexos. Gênero é utilizado de forma singular, pois de princípio, não existem gêneros, pois o feminino

---

<sup>7</sup> GÊNERO. **Dicionário Online de Português**. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/genero/>. Acesso em: 19 dez. 2022.

é o contraponto do masculino, enquanto o masculino era o geral, e, conseqüentemente, o dominante.

O termo gênero também é utilizado como um substituto do termo mulheres, sugerindo assim, que o estudo sobre as mulheres necessariamente implica no estudo sobre os homens (SCOTT, 1995). Diante das palavras da autora, entende-se que, na maioria das vezes, o estudo de gênero segue uma perspectiva binária.

Gênero não é obrigatoriamente o que alguém é, nem o que alguém tem. Em si, o conceito refere-se ao aparato pelo qual a produção e a normalização do masculino e feminino se manifestam junto com questões cromossômicas, físicas e performativas que o gênero assume (BUTLER, 2014).

Referente à perspectiva binária, Butler (2014, p. 253) traz algumas considerações:

Supor que gênero sempre e exclusivamente significa as matrizes ‘masculino’ e ‘feminina’ é perder de vista o ponto crítico de que essa produção coerente e binária é contingente, que ela teve um custo, e que as permutações de gênero que não se encaixam nesse binarismo são tanto parte do gênero quanto seu exemplo mais normativo. Assimilar a definição de gênero à sua expressão normativa é reconsolidar inadvertidamente o poder da norma em delimitar a definição de gênero.

Assim, uma das compreensões sobre gênero que podem ser apropriados neste trabalho de forma mais precisa é que o termo trata-se de um mecanismo pelo qual as noções do masculino e feminino são produzidas e naturalizadas, mas gênero pode ser o caminho pelo qual os conceitos podem ser desconstruídos e desnaturalizados (BUTLER, 2014).

Um exemplo das produções de sentido acerca dos gêneros está presente nos desenhos animados. Os programas infantis constroem representações do masculino e do feminino a partir da forma que os personagens são apresentados: características físicas, comportamentos, falas e vestimentas. Deste modo, as figuras podem seguir uma representação que seja limitada a um estereótipo de gênero, ou então, trazer uma desconstrução.

### **1.3 A origem do termo masculinidade**

A masculinidade é uma palavra oriunda do termo latino *masculinus*, que passou a ser utilizada no século XVIII, período em que a ciência fazia esforços para estabelecer critérios em relação à diferenciação entre os sexos (DE OLIVEIRA, 2004). No entanto, a problemática da masculinidade começou a ser percebida, de forma discreta, a partir dos anos 1950, 1960, 1970 e 1980, com o crescimento dos estudos feministas (BARRETO JANUÁRIO, 2014).

De acordo com Cazés (*apud* BARRETO JANUÁRIO, 2014), o estudo sobre o homem, da virilidade e masculinidade passou a ser uma preocupação dos investigadores no

século XX, no qual as temáticas eram fundamentais para compreender sobre a busca da liberdade feminina. O estudo expandiu-se de forma mais expressiva nos Estados Unidos, através do surgimento dos *men's studies*<sup>8</sup>.

Os estudos sobre a masculinidade são relevantes para a sociedade, pois ajudam a discutir sobre preconceitos, estereótipos e repensar a possibilidade de construir novas versões e sentidos (MEDRADO DANTAS, 1997).

Do ponto de vista dos símbolos e representações sociais, as mulheres e o feminino apareciam como o antônimo do masculino. Isto é, a feminilidade aparece como o inverso da masculinidade: delicadeza, beleza sensual e fragilidade. As características figuram de modo opositor ao homem “heróico”, forte e viril (DE OLIVEIRA, 2004).

Tais relações ocorriam de forma mais predominante no medievalismo, período em que as mulheres eram consideradas inferiores aos homens. Dentro desta perspectiva, a modernidade teria feito com que os gêneros masculino e feminino fossem vistos de formas diferentes e opostas (DE OLIVEIRA, 2004). Isto é, há a percepção de uma “rivalidade” entre os gêneros, visto que as classificações do masculino e feminino geralmente antagonizam-se, por exemplo: força e fragilidade; dominação e dependência.

De acordo com Oliveira (2004, p. 71), “enquanto o masculino simbolizava a ordem e o progresso, o feminino deveria expressar a castidade, a pureza, o comedimento público e outras características que não confrontavam a submissão da mulher às figuras masculinas”.

#### **1.4 As definições de masculinidade**

No início do século XX, a masculinidade passou por um processo de problematização pelos homens, diante da constante evolução da sociedade e a aparição de movimentos sociais que contestavam a hegemonia masculina. As reflexões sobre a masculinidade se dão a partir do surgimento de novos discursos e sujeitos que se constituíam na sociedade (BARRETO JANUÁRIO, 2014).

Conforme Medrado Dantas (1997), no texto ‘O Masculino na Mídia: Repertórios sobre masculinidade na propaganda televisiva brasileira’, a masculinidade pode ser concebida como uma construção social que se dá em diferentes níveis, sendo elas, de forma relacional,

---

<sup>8</sup>O estudo dos homens, uma disciplina interdisciplinar dedicada a temas como homens, masculinidade, feminismo, gênero e política. Se baseia na teoria feminista para analisar diferentes ideologias e seus impactos para a masculinidade.

*Men's Studies*. Wikipédia. 2021. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Men%27s\\_studies](https://en.wikipedia.org/wiki/Men%27s_studies). Acesso em: 19 dez. 2022.

contextual e histórica. Esta utiliza-se de forma a demarcar as diferentes performatividades de homens diante das transformações culturais propiciadas por movimentos feministas e *queer*.

As masculinidades e feminilidades são classificadas como construções sociais que variam de acordo com cada cultura, através do tempo e do período de vida de cada ser humano. Assim como, as definições destes conceitos se alteram conforme a classe social, raça e faixa etária (MEDRADO DANTAS, 1997).

Ao trazer essa reflexão, a autora explica que este comportamento não é algo fixo, ou seja, está interligado a fatores espaciais (de uma cultura para outra), temporais (dentro de uma mesma cultura, mas em períodos diferentes), longitudinais (no período de vida de cada indivíduo) e na relação entre diferentes grupos sociais de homens (que varia entre classe, raça, sexualidade e faixa etária) (MEDRADO DANTAS, 1997).

Em síntese, não existe um modelo de masculinidade fixo, mas há construções que ocorrem de acordo com as variáveis mencionadas acima. Portanto, dentro de um mesmo país, existem diferentes formas de performar a masculinidade, pois ela se diferencia no contexto de relações de faixa etária e grupo social. Outro ponto é que a forma de ‘ser’ masculino é diferente entre um homem brasileiro e estadunidense, pois as culturas são relacionadas àquele país em específico.

Ao fazer a reflexão sobre a masculinidade, levantou-se a necessidade de relacioná-la com fatores culturais, deste modo, é válido apresentar uma das conceituações de cultura. De acordo com Laraia (1986, p. 67-68):

[...] a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas, e, portanto, têm visões desencontradas das coisas [...] o modo de ver o mundo as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado de uma operação de uma determinada cultura.

A cultura, assim como a masculinidade, não possuem o “certo ou errado”, mas diferentes lentes para ver e reagir ao mundo. Por ser um fenômeno mutável através do tempo, as formas de ‘ser’ masculino se alteram também. No capítulo 2, discute-se com mais atenção sobre as novas formas que a masculinidade tomou na mídia e na sociedade, partindo de um modelo mais tradicional a um tipo desconstruído.

De Oliveira (2004) traz uma perspectiva que se assemelha à apresentada por Medrado Dantas (1997):

**A masculinidade não existe, enquanto característica, traço de caráter ou aspecto da identidade dos indivíduos.** Isto quer dizer que tentar definir uma ou várias masculinidades é uma tarefa infrutífera (...). Ela existe apenas como ideologias ou fantasias variadas”. (DE OLIVEIRA, 2004, p. 13-14).

Os estudos sobre a masculinidade, assim como qualquer outra área, podem apresentar perspectivas que se assemelham, mas também, que destoam entre si, isto posto, que os conceitos se aprofundam e alteram ao longo do tempo. Por isso, os autores mencionados acima destacam questões específicas.

Em uma das concepções, a masculinidade está ligada aos comportamentos como lealdade, correção, coragem, bravura, sobriedade e perseverança. Todas as características relacionam-se ao ideal moderno, que se adequa aos preceitos da comunidade burguesa (DE OLIVEIRA, 2004).

Existem diversas variáveis significativas que se relacionam com as discussões de gênero, como etnia, classe social, orientação sexual, etc. (BARRETO JANUÁRIO, 2014). Portanto, a masculinidade não é uma caixa que condiciona o indivíduo numa perspectiva específica, mas em diferentes modelos de masculinidade.

Outros autores que se apropriam do conceito de masculinidade são Connell e Messerschmidt (2013), no entanto, apresentam críticas para algumas das utilizações do termo. Para eles, o conceito é falho, pois considera, por vezes, uma concepção heteronormativa de gênero e que propõe um contorno binário macho-fêmea e ignora a diferença dentro das categorias de gênero (etnia, classe, etc).

Barreto Januário (2014, p. 403, **grifo nosso**) apresenta uma ótica que corrobora com a mencionada anteriormente:

[...] **a masculinidade não é natural** mas sim um dado histórico e datado em que as suas práticas de poder, percepções e experiências são forjadas social e culturalmente abrindo um mundo de perspectivas na forma de pensar as masculinidades [...] No âmbito da multiplicação de formas de se vivenciar a masculinidade cabe a utilização do conceito no 'plural': apresentam-se novos olhares que nos propõem a exploração de processos históricos (sociais, políticos e culturais) de produção e divulgação de modelos e padrões de masculinidades.

Em linhas gerais, a masculinidade é um conceito que abrange diferentes concepções, e, assim como discutido por Connell e Messerschmidt (2013), traz uma carga de explicações que variam de indivíduo para indivíduo, visto que as culturas e os modos de vidas são construídos subjetivamente.

Connell (2005, *apud* BARRETO JANUÁRIO) admite em sua linha teórica a existência de mais de uma configuração de masculinidade. Dentro dessa perspectiva, surgem os estudos da masculinidade hegemônica, e também, de outros modelos.

Quando admite-se a existência de mais de uma configuração, refere-se a uma masculinidade plural, isto é, o sujeito não é único, muito menos é tido dentro de apenas um

modelo. O ‘ser homem’ está para além de uma forma exclusiva de existir, agir ou se comportar. Assim, discute sobre masculinidades, escrita no plural, e não no singular.

Em síntese, todo processo de construção dos sujeitos - no caso deste trabalho, as masculinidades -, é construído no coletivo, onde múltiplas singularidades e formas de ver o mundo se cruzam, e o indivíduo escolhe a forma de atuar dentre as possibilidades que lhe são apresentadas<sup>9</sup>. Tal trecho é exposto com o intuito de refletir que as masculinidades são plurais e partem de realidades singulares de cada sujeito.

No sentido deste trabalho, é importante notar como serão analisadas as diferentes masculinidades nos desenhos animados. As masculinidades dos personagens do desenho animado ‘O Incrível Mundo de Gumball’ podem ser compreendidas de formas distintas ao ‘Johnny Bravo’. Ora pois, os personagens de cada desenho tem formas diferentes de interação com os códigos sociais.

A perspectiva do masculino apresentado em cada um dos desenhos animados é construída de acordo com a realidade da equipe envolvida na criação, roteirização e produção dos personagens. Isto é, a ‘lente’ com que os autores enxergam o mundo influencia no processo de desenvolvimento dos elementos, assim como indica Laraia (1986).

A narrativa dos personagens é criada a partir dos fatores espaciais, temporais, longitudinais e de classes sociais pelas quais os autores estão inseridos (MEDRADO DANTAS, 1997). Portanto, um dos primeiros indícios de que as masculinidades de Gumball e Darwin são diferentes de Johnny Bravo está relacionada com o período de tempo distinto com que as duas obras foram desenvolvidas.

---

<sup>9</sup> MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, São Paulo, v. 7, n. 13, jan./jun., 2022, p. 31-44. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35401303.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

## 2 HOMENS TAMBÉM CHORAM: As representações de gênero na mídia

Este capítulo propõe-se a expor os conceitos teóricos sobre as Representações de Gênero na Mídia. Para tanto, divide-se em diferentes seções a fim de contemplar as discussões necessárias sobre as representações da masculinidade nos desenhos animados.

O capítulo comporta discussões acerca do conceito de Representação; Representação Social; Estereótipo de Gênero e Desconstrução. Além disso, faz-se um panorama sobre as representações da masculinidade e os tipos masculinos na mídia.

### 2.1 O conceito de representação

Para discutir sobre as representações masculinas nos desenhos animados, é necessário, inicialmente, desvendar o conceito de representação. Deste modo, o passo inicial foi o mapeamento do conceito no Dicionário Online de Português (2021, *online*)<sup>10</sup>, que, conforme o *website*, a representação significa “ato ou efeito de representar, de mostrar com clareza”.

Além disso, a representação pode ser compreendida como “ação de expor escrita ou oralmente, de exhibir; exposição, exibição”, ou então, “conceito, ideia ou imagem que criamos do mundo ou de alguma coisa” (DICIONÁRIO, 2021).

Para compreender o conceito de representação dentro de um âmbito bibliográfico, traz-se o texto ‘O Mundo como Representação’, de Roger Chartier (1991). Segundo o autor, os entendimentos relacionados à palavra apresentavam dois sentidos contraditórios: por um viés, a representação faz ver uma ausência, supondo uma distinção entre o que representa e o que é representado; por outro sentido, é a apresentação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa.

A representação do primeiro viés traça a teoria dos signos<sup>11</sup>, pois substitui-se a imagem daquilo que é, por aquilo que é construído. Por exemplo:

Outras imagens funcionam num registro diferente: o da relação simbólica que, [...] é a representação de algo de moral pelas imagens ou pelas propriedades das coisas naturais [...] o leão é o símbolo do valor, a bolha o da inconstância, o pelicano o do amor materno. Uma relação decifrável é portanto postulada entre o signo visível e o referente significado - o que não dizer, é claro, que é necessariamente decifrado tal qual deveria ser.

(CHARTIER, 1991, [s. p])

<sup>10</sup> REPRESENTAÇÃO. **Dicionário Online de Português**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/representacao/>. Acesso em: 19 dez. 2022.

<sup>11</sup> Línguas, códigos e sinalizações. Este termo pode ser encontrado com maior descrição no item 3.2.2, que discute sobre as estruturas da semiótica.

Com a exemplificação, entende-se que, o primeiro viés da representação diz respeito à construção de uma interpretação e de um sentido acerca de determinado objeto. Isto é, alguém, em algum momento, idealizou que um dos significados e/ou traduções para o amor materno seria a imagem de um pelicano. Assim como, dentro dos estereótipos e papéis de gênero - tema deste trabalho -, idealizou-se pela sociedade patriarcal que os homens seriam a representação de força, virilidade e dominação.

O segundo viés refere-se à apresentação de um objeto presente, ou seja, o que já está ali para o receptor, não há nenhum significado oculto ou a construção de um sentido ou significado baseado em um sistema ou cultura.

Conforme Chartier (1991, p. 184-185):

A relação de representação — entendida como relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga [...] são essas modalidades variáveis que permitem discriminar diferentes categorias de signos (certos ou prováveis, naturais ou instituídos, aderentes ou separados daquilo que é representado, etc.) e caracterizar o símbolo por sua diferença com outros signos.

O trecho acima reforça uma dicotomia entre os dois vieses, que indicam que a representação, tanto pode ser natural, ou seja, sem significado algum além daquilo que está sendo visto, quanto é entendida de forma instituída, alguém construiu um significado.

O mecanismo de representação faz com que as coisas não tenham existência a não ser na imagem que exhibe, mascarando ao invés de apresentá-lo adequadamente. Deste modo, é compreendido que a representação refere-se a uma condição mais abstrata do que concreta, pois “a relação de representação é, desse modo, perturbada pela fraqueza da imaginação [...] que considera os signos visíveis como índices seguros de uma realidade que não o é” (CHARTIER, 1991, [s.p]).

Outro material bibliográfico para compreender os percursos etimológicos do conceito é o texto ‘Representação’ de Maria Celeste de Almeida Wanner (2010). Neste, ela entende que a representação, embora recorrente das teorias estéticas, advindas do século XX, já é uma preocupação antiga de estudo na sociedade. Ela diz respeito aos estudos ontológicos e semióticos.

Por se tratar de uma preocupação antiga, a representação possui diferentes vertentes a ser percebida pelos pesquisadores, no entanto, explora-se aqui as discussões etimológicas dentro da semiótica. Conforme Wanner (2010, p. 54):

Na semiótica peirciana, representação é apresentação de um objeto a um intérprete de um signo ou a relação entre signo e objeto, assim, representar é estar para, isto é, desempenhar uma função significativa; também podendo ser definida como distinguir entre aquilo que representa e o ato ou relação de representar; é um signo baseado numa relação de semelhança.



O conceito de representação se opõe ao de ‘apresentação’. Isto é, representação indica representar algo ou alguma coisa já presente no consciente humano. O ‘apresentar’ remete a algo que mostra a si mesmo, enquanto o ‘representar’ refere-se a um objeto mediador que transporta significados (WANNER, 2010).

Tendo em vista as atribuições teóricas dos autores, entende-se e toma-se como norteador deste trabalho, a representação como a relação da imagem presente e um objeto ausente, que cria diferentes categorias sgnicas e simbólicas. Isto é, representar dentro de um sentido construído (CHARTIER, 1991).

Deste modo, a representação indica um valor ou uma ideia acerca de um objeto, que foi construído com fatores culturais, sociais e temporais que estão presentes no consciente humano, que partem de um comportamento aprendido. Portanto, o ato de representar pode ser aplicado em diferentes locais, como no teatro, literatura, cinema, televisão e na internet.

## **2.2 Representação Social**

Em momento seguinte às conceituações de representação, mapeia-se referenciais teóricos que dão conta de discutir sobre a representação social. Neste sentido, faz-se a apresentação do conceito introduzido por Serge Moscovici (2007) no livro ‘Representações sociais: investigações em psicologia social’.

De acordo com Moscovici (2007) as representações são sempre figuras de um produto da interação e comunicação que tomam forma e configurações específicas a qualquer momento, como consequência dos processos de influência social.

Além disso, o autor pontua que a definição de representação social é a associação de imagens, crenças e comportamentos simbólicos. Desta forma, as representações referem-se a uma série de proposições que possibilita que coisas ou pessoas sejam classificadas descritas através de características, sentimentos e ações (MOSCOVICI, 2007).

A seguir, Moscovici (2007) indica as representações sociais, de um ponto dinâmico, como uma rede de ideias, metáforas e imagens. Também são sempre complexas e dependentes de um sistema de crenças ancoradas em valores, tradições, imagens do mundo e da existência.

De acordo com Mendes e Siqueira (2018, p. 129), “representações sociais constituem visões de mundo e estão diretamente ligadas ao imaginário de uma sociedade”. No sentido

desse trabalho, pode-se dizer que os desenhos animados expõem sobre os papéis de gênero na sociedade e suas representações, permitindo compreendê-las e questioná-las.

Conforme Souza Júnior e Fonseca (2018), as representações fabricadas são frutos do esforço do ser humano de tornar real algo que, até então, era incomum. Através do sentimento de não familiaridade com o objeto, supera-se o problema e ele passa a ser integrado no mundo mental e físico, que acaba sendo transformado.

Em linhas gerais, toma-se como o sentido de representação social o ato de trazer presente as coisas ausentes e apresentá-las de modo a expressar uma ou várias realidades (MOSCOVICI, 2007). Quando se refere a essas representações, recorda-se a forma com que a publicidade e os desenhos animados por muitos anos construíram uma ‘versão’ de mulher, sendo esta, majoritariamente, como a dona de casa que cuida dos filhos e dos afazeres domiciliares. Portanto, este é um dos papéis da representação, expor aos telespectadores - no caso da temática deste estudo -, uma associação do imaginário.

### 2.3 Estereótipo de Gênero

As discussões propostas sobre o estereótipo e/ou estereótipo de gênero passam pelas fundamentações teóricas da autora Maria Alice D’Amorim (1997), no texto ‘Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros’, e dos autores Gislane Ferreira de Melo, Adriana Giavoni e Bartholomeu Torres Tróccoli (2004), no texto ‘Estereótipos de Gênero Aplicado a Mulheres Atletas’.

No entanto, antes de aprofundarmos a seção nos referenciais de repositórios bibliográficos (Google Scholar), traz-se aqui uma noção do que é apresentado pelos dicionários, mais especificamente, pelo Dicionário Online de Português (2020). Conforme o *website*<sup>12</sup>, o estereótipo é tido como o padrão estabelecido pelo senso comum e baseado na ausência de conhecimento sobre o assunto em questão.

Outra perspectiva apresentada pelo Dicionário (2020) entende que o estereótipo é a concepção baseada em ideias preconcebidas sobre algum assunto ou alguma pessoa, sem o seu conhecimento real, gerando uma conotação negativa e preconceituosa. Diante dessas exposições, prossegue-se as fundamentações teóricas do trabalho.

De acordo com De Melo, Giavoni e Tróccoli (2004), etimologicamente, o estereótipo é um termo que se origina de duas palavras gregas *stereo* (rígido) e *tipo* (traço), referindo-se a tornar fixo e/ou inalterável. Dentro da psicologia, o termo significa um sistema de crenças

---

<sup>12</sup> ESTEREÓTIPO. **Dicionário Online de Português**. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estereotipo/> Acesso em: 19 jul. 2022.

compartilhadas acerca de traços de personalidade e características costumeiras atribuídas para determinados grupos.

Para D'Amorim (1997), o estereótipo de gênero se trata dos atributos pessoais impostos como adequados para homens e mulheres, em decorrência de crenças pré-estabelecidas. O fenômeno ocorre dentro da personalidade construída por cada indivíduo, como parte de um sistema geral de valores.

Seguindo essa linha de raciocínio, De Melo, Giavoni e Tróccoli (2004, p. 251) consideram o estereótipo como:

[...] uma construção cognitiva ou sócio-cognitiva a respeito de características compartilhadas por determinados grupos. Enquanto construção cognitiva, os estereótipos assemelham-se aos esquemas cognitivos que são estruturas formadas a partir de nossas experiências passadas, compostas por uma associação de variáveis que permitem aos indivíduos compreenderem as suas próprias experiências e a organizar a ampla variedade de informações que possuem sobre si mesmos e sobre os outros.

Deste ponto, os estereótipos são uma espécie de lentes, com a capacidade de filtrar determinadas informações, organizando estímulos convenientes à estrutura cognitiva de cada indivíduo. O conceito de estereótipo geralmente está relacionado com traços de personalidade, em outras palavras, o estereótipo de gênero (DE MELO; GIAVONI; TRÓCCOLI, 2004).

Além disso, os estereótipos de gênero são construções subjetivas dos conceitos de masculinidade e feminilidade. De forma cultural, há padrões estéticos definidos para o masculino e o feminino. Tal relação pode ser encontrada no ambiente esportivo, visto que há esportes que são classificados com características femininas, por exemplo, dança e patinação. Enquanto isso, existem práticas que são pré-estabelecidas como masculinas, como futebol e hóquei (DE MELO; GIAVONI; TRÓCCOLI, 2004).

De acordo com Goffman (1979 *apud* PEREIRA; VERÍSSIMO, 2007), no texto 'A mulher na publicidade e os estereótipos de gênero', o conceito é abordado dentro da perspectiva de que são reprodutores de uma realidade social e de ideologias. Isto é, os estereótipos de gênero estão inseridos na sociedade através do consumo, da publicidade e de outros formatos midiáticos, como os programas televisivos.

Com a apresentação deste repertório teórico, é possível compreender que o estereótipo de gênero se faz presente no cotidiano, através das representações masculinas nas produções audiovisuais e televisivas. Por exemplo, a representação do personagem Johnny Bravo já é a reprodução de uma realidade social e/ou ideologia de masculinidade, através das interações

com as mulheres. Tal discussão sobre o desenho animado será feita detalhadamente na seção 4.

## 2.4 Desconstrução

Como parte das discussões deste trabalho, busca-se por autores que elucidem os conceitos de desconstrução. Para este, utiliza-se os textos ‘O que é a desconstrução?’, de Vasconcelos (2003), e ‘Jacques Derrida e a desconstrução: Uma introdução’, de Pedroso Júnior (2010).

Para discutir sobre a desconstrução, faz-se uma leitura da compreensão de Derrida, um dos primeiros pesquisadores a dissertar sobre o termo. A desconstrução é tida como uma corrente teórica também denominada como Desconstrutivismo (PEDROSO JÚNIOR, 2010).

A desconstrução amplia-se a diferentes áreas científicas, incorporando-se às discussões filosóficas, literárias, políticas e intelectuais que confrontam o pensamento metafísico ocidental. Em linhas gerais, o vocábulo ampara-se, diversas vezes, nas discussões das relações binárias para estabelecer uma hierarquia ou supremacia de um elemento sobre o outro (PEDROSO JÚNIOR, 2010).

A perspectiva de Vasconcelos (2003) corrobora com o trecho mencionado anteriormente, visto que, conforme ele, a desconstrução visa inverter a hierarquia dos conceitos, procurando pensar o segundo termo como principal e originário. Neste sentido, o elemento secundário opõe-se ao originário.

Diante da perspectiva de gênero, entende-se que o masculino, dentro de uma sociedade hegemônica, pode ser assimilado como o elemento originário. Com isso, tudo o que não é masculino (dentro do sentido hegemônico), refere-se ao item secundário, ou então, a oposição (VASCONCELOS, 2003).

Segundo Vasconcelos (2003), o primeiro passo na abordagem desconstrucionista é pensar o termo ‘inferior’ como principal, criando assim, o derrubamento da hierarquia, assim como sugere Derrida. Além disso, “a prática da desconstrução, portanto, consiste em inverter a hierarquia tradicionalmente estabelecida entre um conceito e seu oposto correlato” (VASCONCELOS, 2003, p. 75).

Conforme Pedroso Júnior (2010), a abordagem desconstrucionista impactou o pensamento metafísico ocidental, propondo deslocamentos e re-aloções de conceitos e concepções que eram padronizadas pela sociedade. O confronto dos conceitos resultou na ruptura da hegemonia dos discursos, com isso ‘o certo’ passou a ser contestado.

Quando refere-se à ruptura da hegemonia nos discursos, indica-se que aquilo que era considerado o dominador - neste caso, o homem -, passa a ser contestado. Então, a desconstrução se dá a partir do momento em que os sujeitos começam a tomar consciência, exigir e ocupar diferentes posições daquelas que estavam acostumadas.

No caso das discussões de gênero, a desconstrução se dá no momento em que o homem foge do modelo tradicional, quando permite-se a desenvolver atividades que eram atribuídas às mulheres, como os cuidados ao próprio corpo e educar os filhos. No entanto, esta é apenas uma das inúmeras desconstruções possíveis, pois engloba também as relações de classes sociais, étnicas, etárias e de orientação sexual.

## **2.5 As representações da masculinidade**

De modo a discutir sobre as representações de gênero, em específico, a masculinidade, é necessário fazer um apanhado histórico, para, assim, compreender sobre as construções de estereótipos que são feitas nos desenhos animados.

De maneira inicial, traz-se o referencial teórico de Medrado Dantas (1997), que abre as discussões sobre os repertórios da masculinidade que são veiculadas nas propagandas televisivas. Por se tratar de um texto dos anos 90, há alguns estereótipos de gênero que são abordados com menor frequência na atualidade. No entanto, a abordagem é válida por tratar-se de representações sociais que constituem visões de mundo e estão diretamente ligadas ao imaginário de uma sociedade (MENDES; SIQUEIRA, 2018). Assim como, fizeram parte da construção da subjetividade dos sujeitos.

Para tanto, dentro de uma perspectiva binária (masculino e feminino), serão abordadas as principais representações de gênero dentro do histórico da publicidade brasileira, possibilitando, em momento futuro deste trabalho, que sejam traçadas relações entre as figuras masculinas nos desenhos animados.

Medrado Dantas (1997) aponta que os comerciais das décadas de 80 e 90 reproduziam estereótipos tradicionais de feminilidade e masculinidade. O masculino era construído como o poderoso e dinâmico, enquanto o feminino apresentava-se através de características como submissão, dependência e sensibilidade.

Em relação às profissões, os modelos masculinos apresentam um teor mais autônomo do que os femininos, sendo representados geralmente em locais abertos, como bares, espaço de trabalho, entre outros. Já as personagens femininas eram retratadas dentro da perspectiva de mãe ou dona do lar (MEDRADO DANTAS, 1997).

No que diz respeito aos tipos de produtos consumidos, o masculino geralmente era relacionado com comerciais de bebidas alcoólicas, veículos e relacionado ao mundo de negócios. Enquanto isso, as mulheres eram constantemente escaladas para anúncios de produtos para a limpeza do lar e higiene pessoal (MEDRADO DANTAS, 1997).

Outro estudo sobre gênero na propaganda foi realizado por Furnham<sup>13</sup> (2009 *apud* PEREIRA; VERÍSSIMO, 2007), através de uma meta-análise<sup>14</sup> entre os anos de 1975 e 1999. Nesta, percebe-se que o homem é geralmente mostrado como uma figura de autoridade sobre o produto, enquanto as mulheres são retratadas como utilizadoras dos produtos. Em relação ao perfil, o homem é retratado de forma mais autônoma, desempenhando papéis como entrevistador e especialista. As mulheres apresentavam papéis mais dependentes, sendo familiar, esposa ou a dona da casa.

Outros retratos apresentados por Furnham (2009 *apud* PEREIRA; VERÍSSIMO, 2007), apontavam os homens mais presentes em atividades de lazer, enquanto as mulheres dentro do ambiente de casa. No que diz respeito ao cuidado das crianças, as mulheres são mais associadas do que os homens. As demais conclusões da meta-análise feitas por Furnham (2009) podem ser consultadas nos anexos.

Os textos de Pereira e Veríssimo (2007) e Medrado Dantas (1997) permitem refletir sobre as representações de gênero e como elas estão presentes na atualidade, seja em anúncios publicitários ou diálogos cotidianos. As imagens que são veiculadas também influenciam na criação dos valores de homens e mulheres, pois apresentam uma forma de ver o mundo. Deste modo, é possível verificar categorias masculinas que foram construídas e veiculadas na mídia.

## 2.6 Os tipos masculinos na mídia

Por muito tempo, a publicidade e outros formatos midiáticos reforçaram padrões de comportamento estabelecidos pela sociedade. Dentre estes, a imagem do homem como dominador e conquistador foi veiculada como o padrão ideal (GARBOGGINI, 2005).

---

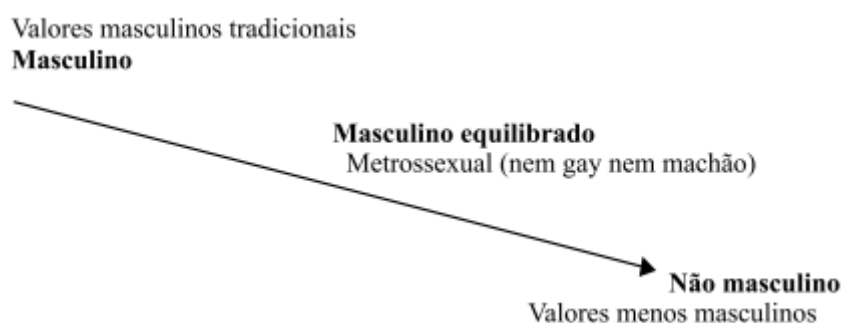
<sup>13</sup> O estudo realizado por Furnham reuniu e comparou 14 estudos sobre estereótipos, sendo eles dos seguintes países: América, Austrália, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Hong Kong, Indonésia, Itália, Quênia, México e Portugal. A seleção das pesquisas para a meta-análise seguiram o critério de analisar três décadas diferentes para perceber a diferença dos estereótipos com o passar do tempo. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1018826900972>. Acesso em: 22 dez. 2022.

<sup>14</sup> A Metanálise ou meta-análise é uma técnica de pesquisa estatística que reúne os resultados de dois ou mais estudos independentes sobre uma mesma questão, combinando, através de um resumo, os resultados. METANÁLISE. *Wikipédia*. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metanálise>. Acesso em: 22 dez. 2022.

No texto ‘O homem na publicidade da última década. Uma cultura em mutação?’, a autora Flailda Brito Garboggini (2005) analisa as representações e estereótipos masculinos presentes na publicidade e mídia. Destes, são apresentados três modelos mais populares, sendo eles: **a.** masculino tradicional; **b.** masculino equilibrado; e **c.** não-masculino.

Garboggini (2005) propõe o eixo dos contraditórios, entre o masculino (tradicional) e o não-masculino. Estes eixos dão enfoque desde as características mais racionais, que eram associadas ao "verdadeiro homem", às representações mais suaves e delicadas, que eram relacionadas às mulheres.

**Imagem 1** - Eixo dos contraditórios entre o masculino e o não-masculino



**Fonte:** Garboggini (2005).

Os valores masculinos tradicionais alinham-se ao homem com atributos: poderoso, provedor, machão, autoritário, dominador, distante da família, racional e infalível. Na outra extremidade dos eixos, o não-masculino, que transmitia características mais próximas do feminino, como: sensível, emotivo, frágil, falível, próximo, companheiro, delicado e participativo da família (GARBOGGINI, 2005).

Apesar de O Incrível Mundo de Gumball e Johnny Bravo serem os focos desta pesquisa, é possível fazer interpretações das masculinidades no universo dos desenhos animados. Tais relações são feitas com o propósito de facilitar a compreensão dos tipos masculinos na mídia propostos por Garboggini (2005).

### 2.6.1 Masculino Tradicional

De acordo com Garboggini (2005), o masculino tradicional ou convencional, trata-se daquele homem com características de conquistador e dominador, provedor do lar, pai de família autoritário e pouco participativo, considerando-se o “homem de verdade”. Este

modelo desempenha atividades convencionalmente masculinas. Nesse tipo, incorpora-se o estereótipo do pai de família, assim como, o do homem caçador.

Dentre os valores ligados ao masculino tradicional estão: poderoso, provedor, machão, autoritário, dominador, distante da família, racional e infalível (GARBOGGINI, 2005).

A partir dos anos 90, os anúncios publicitários passaram a ter uma abordagem menos favorável para os “machões”. Isto é, as publicidades não enalteciam esse tipo de masculinidade como era antes. Com o passar do tempo, as propagandas começaram a tratar o modelo convencional com tom de humor ou ironia, com o intuito de problematizar características como as representações de pais autoritários e maridos dominadores (GARBOGGINI, 2005).

Outro autor que concilia suas perspectivas com as do masculino tradicional é Rosângela Fachel de Medeiros (2018). No texto, a autora discute sobre super-heróis e o relacionamento com o corpo e as masculinidades. De acordo com Medeiros (2018, p. 99), “o corpo jovem, forte, musculoso e viril dos super-heróis se configura desde o surgimento desses personagens, como um modelo de corporeidade masculina almejada”.

Estes atributos físicos estão atrelados aos valores de masculinidade hegemônica, que foi construída a partir de transformações socioculturais. Neste sentido, os corpos dos super-heróis repercutem no ideal da estrutura masculina (MEDEIROS, 2018).

Há personagens que estão mais alinhados à perspectiva do masculino tradicional proposto por Flailda Garboggini (2005). Dentre estes, estão protagonistas como: He-Man, Super Homem, Wolverine, Hulk, Batman, Tarzan e Johnny Bravo.

O Fred Jones, do desenho animado Scooby-Doo Mistério S/A (tradução de Scooby-Doo! *Mystery Incorporated*), é mais um dos personagens que apresenta as características traçadas por Garboggini (2005) sobre a masculinidade tradicional. Conforme a Wikipédia (2019, *online*)<sup>15</sup>, o personagem é corajoso e o líder do grupo Mistério S/A<sup>16</sup>.

Além disso, Fred Jones possui habilidade com estratégias e armadilhas, tal característica encontra-se com a já mencionada por Garboggini (2005). O masculino convencional tem entre um de seus valores ser o homem caçador, assim como o líder do quinteto.

---

<sup>15</sup> SCOOPY-DOO. **Wikipédia**. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Scooby-Doo#Personagens>. Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>16</sup> Grupo composto pelos cinco protagonistas da série animada Scooby-Doo!: Fred, Daphne, Velma, Salsicha e o cachorro Scooby.



**Imagem 2** - Fred Jones - Scooby-Doo Mistério S/A (2010)<sup>17</sup>



**Fonte:** Universo Ben 10 *Fanfiction*<sup>18</sup>

Além de possuir habilidade com as armadilhas, outras características de Fred são ressaltadas e que se assemelham ao masculino tradicional, sendo elas: homem forte, corajoso, líder e que possui uma relação heteronormativa com a protagonista Daphne, uma garota ruiva. Em outros episódios, vê-se o personagem flertando com coadjuvantes femininas.

Tal descrição dialoga com as perspectivas do homem conquistador e dominador (GARBOGGINI, 2005), assim como, o homem que lidera, pois o personagem é quem dá as ordens de como o grupo Mistério S/A deve agir nas missões para desmascarar os monstros.

No entanto, é válido fazer a ressalva de que a relação de Fred com o masculino tradicional não é um exemplo apresentado pela Garboggini (2005), mas sim, uma interpretação para elucidar como a teoria se aplica na prática.

### 2.6.2 Masculino Equilibrado

Com a queda do modelo tradicional na década de 90, o masculino equilibrado passou a tomar espaço nos anúncios publicitários. Este perfil caracteriza-se por ser um homem participativo e sensível (GARBOGGINI, 2005).

Conforme Badinter (1996 *apud* GARBOGGINI, 2005), o homem em equilíbrio ou reconciliado mantém a masculinidade, no entanto, admite a sua sensibilidade. O masculino

<sup>17</sup> *Scooby-Doo! Mystery Incorporated*. Wikipédia. 2019. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Scooby-Doo!\\_Mystery\\_Incorporated](https://pt.wikipedia.org/wiki/Scooby-Doo!_Mystery_Incorporated). Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>18</sup> FRED Jones. *Universo Ben 10 Fanfiction*. 2015. Disponível em: [https://ben10fanfiction.fandom.com/pt-br/wiki/Fred\\_Jones](https://ben10fanfiction.fandom.com/pt-br/wiki/Fred_Jones). Acesso em: 26 dez. 2022.

equilibrado se sente seguro em desenvolver atividades que por muito tempo eram estereotipadas como da mulher.

Essa categoria se configura como um ponto intermediário entre o masculino tradicional e o não-masculino. O homem em equilíbrio começa a questionar a virilidade ancestral, assim como, aceita características que até então eram admitidas apenas para as mulheres (GARBOGGINI, 2005).

De forma a exemplificar a teoria de Garboggini sobre o masculino equilibrado no universo dos desenhos animados, traz-se o personagem Salsicha Rogers (tradução brasileira para *Shaggy* Rogers), de *Scooby-Doo* (1967)<sup>19</sup>. Conforme a *Scoobypedia* (2022), o protagonista caracteriza-se por ser desajeitado e medroso, trazendo uma personalidade diferente de Fred Jones.

No entanto, em certos momentos, Salsicha mostra-se também corajoso para enfrentar os monstros que colocam em perigo os demais membros do grupo Mistério S/A. Assim, o personagem corresponde ao segundo tipo masculino apresentado por Garboggini (2005): o equilibrado.

Tal afirmação se concretiza ao pensar que Salsicha é sensível, demonstra seus receios e aceita comportamentos diferentes ao homem tradicional, por exemplo, a falta de coragem. Por se tratar de um personagem medroso, mas com picos de coragem, Salsicha corresponde ao masculino em equilíbrio.

### Imagem 3 - Personagem Salsicha - Scooby-Doo (1967)



Fonte: Scoobypedia (2022)<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> SHAGGY Rogers. **Wikipédia**. 2019. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Shaggy\\_Rogers](https://pt.wikipedia.org/wiki/Shaggy_Rogers). Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>20</sup> SALSICHA Rogers. **Scoobypedia**. 2022. Disponível em: [https://scoobydoo.fandom.com/pt-br/wiki/Salsicha\\_Rogers](https://scoobydoo.fandom.com/pt-br/wiki/Salsicha_Rogers). Acesso em: 26 dez. 2022.

### 2.6.3 Não-masculino

O terceiro modelo apresentado pela Garboggini (2005) é o não-masculino, que teoricamente refere-se à representação masculina que não se importa em carregar traços da aparência e provar sua masculinidade. Os modelos midiáticos costumam condicionar essa figura como o homem de características e comportamentos femininos.

Este caracteriza-se por aspectos mais delicados e emocionais, que geralmente estão associados às mulheres nos anúncios publicitários. Outro ponto destacado por Garboggini (2005) é que este perfil costuma ser categorizado e mais aproximado do gay.

A presença do não-masculino (GARBOGGINI, 2005) nos desenhos animados se dá através do personagem Ele<sup>21</sup>, de As Meninas Superpoderosas (tradução em português para *The Powerpuff Girls*). O mesmo possui pele vermelha, afeminado, com garras e orelhas pontudas. Na maior parte do tempo, Ele possui uma voz aguda e afeminada.

**Imagem 4** - Ele, de As Meninas Superpoderosas<sup>22</sup> (1998)



**Fonte:** Wiki Powerpuff (2022)<sup>23</sup>.

As características do Ele dialogam diretamente com os pressupostos teóricos de Garboggini (2005), visto que o personagem não performa atributos do masculino tradicional no eixo dos contraditórios. Pelo contrário, traz aspectos mais próximos da representação do não-masculino, como a delicadeza e traços dentro de um estereótipo feminino.

Outro personagem que surge como elemento de analogia ao eixo não-masculino de Garboggini (2005) é o Pica-Pau (tradução em português de *The Woody Woodpecker Show*). O personagem em diferentes episódios utiliza vestidos, batons e maquiagens para despistar seus

<sup>21</sup> Ele é um vilão do desenho animado As Meninas Superpoderosas (1998).

<sup>22</sup> THE POWERPUFF GIRLS. In: **Wikipédia**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Powerpuff\\_Girls](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Powerpuff_Girls). Acesso em: 02 fev. 2023.

<sup>23</sup> ELE. **Wiki Powerpuff**. 2013. Disponível em: <https://powerpuff.fandom.com/pt-br/wiki/Ele>. Acesso em: 26 dez. 2022.

inimigos. Nestes casos, o pássaro acaba por performar feminilidade ao fugir de papéis tradicionalmente e culturalmente vinculados ao masculino.

**Imagem 5** - Pica-Pau<sup>24</sup> (1957)



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

Dentre os papéis mencionados acima, Pica-Pau, neste episódio<sup>25</sup>, opõe-se ao masculino tradicional, pois não dispõe de características como dominador, conquistador, autoritário ou machão. Assim como, não problematiza a utilização de trajes que são estereotipados pela sociedade como femininos.

---

<sup>24</sup> THE WOODY WOODPECKER SHOW. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Woody\\_Woodpecker\\_Show](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Woody_Woodpecker_Show). Acesso em: 02 fev. 2023.

<sup>25</sup> RECORDANDO Vídeos. Pica-Pau - A Polka do Pica-Pau (1951). **YouTube**. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3-dYs9FEi-8>. Acesso em: 26 dez. 2022.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo propõe expor os procedimentos metodológicos da pesquisa e analisar os episódios dos desenhos animados. Neste sentido, faz-se a contextualização dos objetos de pesquisa: ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’.

A seguir, é apresentado o percurso metodológico do trabalho, desde a pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005) com a coleta e embasamento teórico acerca dos conceitos principais deste estudo, passando para a análise dos episódios dos desenhos animados através da semiótica greimasiana (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017).

#### **3.1 Descrição do objeto de pesquisa**

Com a finalidade de contextualizar o leitor acerca dos desenhos animados, abaixo, faz-se a descrição de cada um dos objetos de estudo selecionados para a pesquisa. A escolha dos programas televisivos se deu a partir de duas lógicas.

A primeira lógica diz respeito ao ‘O Incrível Mundo de Gumball’ ser um desenho animado que apresenta elementos da masculinidade equilibrada (GARBOGGINI, 2005), de forma implícita. Isto é, os personagens demonstram questões como os sentimentos e o afeto para com o próximo. Ao trazer a questão do implícito, refere-se ao desenho animado trazer elementos do masculino de forma discreta, que não fica subentendido para o telespectador que aquilo é uma discussão sobre gênero.

A segunda lógica diz respeito ao desenho animado ‘Johnny Bravo’, que de certa forma, apresenta o personagem Johnny como uma representação satirizada do masculino tradicional (GARBOGGINI, 2005). Neste caso, percebem-se mais elementos explícitos sobre a masculinidade, pois há episódios que trazem críticas por parte dos próprios coadjuvantes em relação ao comportamento do protagonista.

Entende-se, então, que a escolha dos objetos possibilita mais reflexões sobre a masculinidade por transitarem entre a representação explícita e implícita ao telespectador. Além disso, destaca-se que os dois desenhos são de épocas diferentes: ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997), dando margem para reflexões acerca das discussões que são feitas sobre a masculinidade em cada período.

##### **3.1.1 O Incrível Mundo de Gumball (2011)**

Para realizar a descrição deste objeto de estudo, utilizaram-se como base os textos: (1) “Apenas Um Show e O Incrível Mundo de Gumball e a nova onda dos personagens

não-humanos”, de Marlon Cezar Maciel Guimarães (2018); (2) “‘Papai bobinho!’ Uma análise psicossocial da figura paterna através dos desenhos animados infantis”, de Paulo Fernando de Souza Júnior e Eduardo Pacheco de Aquino Fonseca (2018); e o *website* Wikipédia Brasil<sup>26</sup>. Ambas as fontes possibilitam maior propriedade acerca do desenho animado em foco.

O ‘Incrível Mundo de Gumball’, tradução de *The Amazing World of Gumball*, é um desenho animado produzido pela empresa britânica-americana Cartoon Network Development Studio Europe. O programa televisivo foi concebido por Ben Bocquelet<sup>27</sup>, animador, escritor e produtor franco-britânico.

O desenho animado foi exibido pela primeira vez em 3 de maio de 2011 nos Estados Unidos, através do canal televisivo infantil Cartoon Network. No Brasil, ‘O Incrível Mundo de Gumball’ teve seu primeiro episódio televisionado no dia 4 de setembro de 2011. No total, foram seis temporadas da série infantil, tendo o encerramento das suas produções no ano de 2019 (O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL, 2023). Ao todo, foram desenvolvidos 240 episódios e 14 especiais.

Em média, os episódios do desenho animado possuem a duração de onze (11) minutos e são direcionados para o público infantil. ‘O Incrível Mundo de Gumball’ classifica-se nos seguintes gêneros: animação, comédia, aventura e fantasia.

**Imagem 6** - Logotipo de O Incrível Mundo de Gumball



**Fonte:** Cartoon Network<sup>28</sup> (2022).

<sup>26</sup> O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Incrível\\_Mundo\\_de\\_Gumball](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Incrível_Mundo_de_Gumball). Acesso em: 02 fev. 2023.

<sup>27</sup> BEN BOCQUELET. IN: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ben\\_Bocquelet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ben_Bocquelet) Acesso em: 02 fev. 2023.

<sup>28</sup> O INCRÍVEL Mundo de Gumball. **Cartoon Network**. 2022. Disponível em: <https://www.cartoonnetwork.com.br/show/o-incrivei-mundo-de-gumball>. Acesso em: 26 dez. 2022.

A história da animação se passa na cidade fictícia de Elmore, onde mora a família protagonista: os Wattersons. A família é constituída por cinco integrantes: Gumball (protagonista), Darwin (co-protagonista), Anais (irmã do protagonista), Ricardo (pai) e Nicole (mãe).

O enredo dos episódios consiste em confusões ocasionadas pelos personagens principais Gumball Watterson e o seu irmão de criação Darwin Watterson. De acordo com a página de ‘O Incrível Mundo de Gumball’, no *website* Wikipédia Brasil (2019), Gumball Trishard Watterson é um gato azul de 12 anos, que geralmente se mete em situações problemáticas. Assim como seu pai Ricardo, ele demonstra pouca capacidade de raciocinar e pensar em seus atos. Ele também possui paixão por sua colega de escola Penny Fitzgerald, uma espécie de amendoim.

**Imagem 7** - Gumball Watterson (Personagem de O Incrível Mundo de Gumball)



**Fonte:** Gumball Wiki<sup>29</sup> (2021).

Já o Darwin Watterson III, co-protagonista do desenho animado, é um peixe de estimação de 10 anos, que foi adotado pela família Watterson.

O personagem, apesar de ser um peixe, desenvolveu pernas e aprendeu a falar e ter sentimentos. Ao contrário de Gumball, Darwin caracteriza-se por ser bondoso, caridoso e atencioso. Por muitas vezes, o personagem é reconhecido por seus colegas por ser ‘o ajudante do Gumball’.

---

<sup>29</sup> GUMBALL Watterson. **Gumball Wiki**. 2021. Disponível em: [https://theamazingworldofgumball.fandom.com/wiki/Gumball\\_Watterson](https://theamazingworldofgumball.fandom.com/wiki/Gumball_Watterson). Acesso em: 26 dez. 2022.

**Imagem 8** - Darwin Watterson (Personagem de O Incrível Mundo de Gumball)



**Fonte:** Gumball Wiki<sup>30</sup> (2021).

Embora Gumball e Darwin Watterson sejam inspirados em animais do mundo real, as análises deste estudo se apropriaram dos personagens como seres humanos a fim de traçar as relações dos tipos masculinos propostos pela Garboggini (2005). Além disso, tal interpretação é feita tendo em vista que os protagonistas vivenciam situações do cotidiano de pessoas.

### 3.1.2 Johnny Bravo (1997)

Para descrever o universo de ‘Johnny Bravo’ utilizou-se como base teórica o artigo intitulado “Johnny Bravo em: Johnny Bravo e o Homem Carnavalizado”, de Luciane de Paula, Marana Luísa Tregues Diniz e Juliana Beatriz Prates de Almeida (2020). Além deste, utilizou-se como fonte o *website* Wikipédia Brasil<sup>31</sup>.

‘Johnny Bravo’ é um desenho animado estadunidense criado e desenvolvido pelo canal televisivo Cartoon Network. Com a criação de Van Partible e parceria de Hanna-Barbera, o programa teve sua estreia no dia 7 de julho de 1997. O último episódio foi lançado no dia 27 de agosto de 2004. No total, foram desenvolvidas quatro temporadas com 65 episódios e 3 especiais.

---

<sup>30</sup> DARWIN Watterson. **Gumball Wiki**. 2022. Disponível em: [https://theamazingworldofgumball.fandom.com/wiki/Darwin\\_Watterson#Season\\_3\\_onwards](https://theamazingworldofgumball.fandom.com/wiki/Darwin_Watterson#Season_3_onwards). Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>31</sup> JOHNNY BRAVO. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Johnny\\_Bravo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Johnny_Bravo). Acesso em: 21 out. 2022.



**Imagem 9** - Logotipo Johnny Bravo



**Fonte:** Wikipédia (2020)<sup>32</sup>.

Os episódios de ‘Johnny Bravo’ possuíam, em média, vinte e três (23) minutos de duração. De acordo com Partible (*apud* PAULA; DINIZ; ALMEIDA, 2020), Van Partible<sup>33</sup> descreve que uma das inspirações para a criação do personagem foi o Elvis Presley. Tal fato se justifica pois o cantor era o exemplo de perfil de masculinidade ideal entre os anos 40 e 50, figura que era um modelo imitável para homens e a atração de grande parte das mulheres.

O personagem Johnny Bravo é um exemplo de personalidades da mesma época que Elvis Presley, como James Dean<sup>34</sup> e Marlon Brando<sup>35</sup>. Alguns traços eram inspirados nos famosos, como o uso de *jeans*, camisetas em tons neutros (no caso, a blusa preta) e o cabelo em formato de topete.

---

<sup>32</sup> Disponível em: [https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Johnny\\_Bravo\\_first\\_logo.png](https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Johnny_Bravo_first_logo.png). Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>33</sup> Animador dos Estados Unidos, famoso por criar a série animada Johnny Bravo. Foi responsável por criar o personagem, que foi inspirado em amigos que teve na juventude. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Van\\_Partible](https://pt.wikipedia.org/wiki/Van_Partible). Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>34</sup> James Byron Dean (1931 - 1955) foi um ator estadunidense, considerado um ícone cultural da moda. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/James\\_Dean](https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Dean). Acesso em: 26 dez. 2022.

<sup>35</sup> Marlon Brando Junior (1924 - 2004) foi um ator estadunidense de cinema e teatro. Foi considerado uma das 100 pessoas mais influentes do século XX por ser ativista de diferentes causas, como: movimento pelos direitos civis e vários movimentos indígenas americanos. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Marlon\\_Brando](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marlon_Brando). Acesso em: 26 dez. 2022.

**Imagem 10 - Johnny Bravo (Personagem)**

Fonte: Pinterest<sup>36</sup> (2022)

Em relação à sinopse, Johnny Bravo é um homem de óculos escuros, musculoso, narcisista e declara-se como um conquistador. O enredo dos episódios voltam-se, geralmente, para a busca incessante de Johnny por uma namorada, culminando no fracasso no final das histórias. De forma geral, o desenho animado faz uma crítica de forma humorada ao mostrar o protagonista 'levando fora' das personagens femininas.

**3.2 Descrição das metodologias utilizadas**

A presente seção descreve os percursos metodológicos que serão utilizados neste trabalho. Para tanto, retoma-se que o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre a representação da masculinidade nos desenhos animados 'O Incrível Mundo de Gumball' (2011) e 'Johnny Bravo' (1997).

Os percursos metodológicos presentes neste trabalho são: pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005) e a análise semiótica de modelo greimasiano (ANDRES, 2017; SCHALLEMBERGER; CRESTANI, 2017; GREIMAS; COURTÉS, 2008). Abaixo, expõe-se cada uma das fases metodológicas:

---

<sup>36</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/626985579372394995/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

**Imagem 11** - Fases metodológicas

<b>1ª Fase</b>	<b>Escolha do Objeto</b>
<b>2ª Fase</b>	<b>Pesquisa Bibliográfica</b>
<b>3ª Fase</b>	<b>Seleção dos episódios</b>
<b>4ª Fase</b>	<b>Semiótica Greimasiana</b>
<b>5ª Fase</b>	<b>Análise dos episódios</b>

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

A seguir, explicita-se como cada uma das etapas estão incorporadas à pesquisa, contracenando com referenciais teóricos que dão sustentação às metodologias de forma detalhada.

### 3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A primeira etapa da construção metodológica foi a chegada até a escolha do objeto, isto é, a delimitação do problema a partir do tema do trabalho (BARROS; JUNQUEIRA, 2005). Neste, optou-se por discutir a masculinidade sob a perspectiva de dois desenhos animados de períodos diferentes: ‘Johnny Bravo’ (1997) e ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011).

Para compreender sobre o universo de questões que o trabalho abarca, utiliza-se a pesquisa bibliográfica. Conforme Stumpf (2005), essa metodologia é o planejamento global inicial de qualquer trabalho científico, pois origina-se na identificação, localização e obtenção do material relevante para a pesquisa.

Em outras palavras, a bibliográfica refere-se a um conjunto de procedimentos que visa identificar informações, selecionar documentos relacionados ao tema e dar fomento às anotações e fichamentos textuais, para assim, futuramente, sustentar o texto acadêmico (STUMPF, 2005).

Deste modo, os materiais da pesquisa bibliográfica deste trabalho foram divididos de dois modos: **a.** Bibliografias especializadas encontradas no acervo físico da biblioteca da Universidade (UNIPAMPA); **b.** artigos, teses e dissertações localizadas em âmbitos digitais, como repositórios institucionais (Google Scholar e SciELO Brasil).

Abaixo, expõe-se um quadro de referencial teórico e autores(as) que acompanham esta pesquisa.

**Imagem 12** - Principais conceitos e autores(as) do referencial teórico

<b>Gênero</b>	SCOTT (1995); LOURO (1995); BUTLER (2014).
<b>Masculinidade</b>	MEDRADO DANTAS (1997); GARBOGGINI (2005); BARRETO JANUÁRIO (2014); DE OLIVEIRA (2004)
<b>Representação</b>	CHARTIER (1991); WANNER (2010); MOSCOVICI (2007)
<b>Estereótipo de Gênero</b>	D'AMORIM (1997); DE MELO; GIAVONI; TRICCOLI (2004)
<b>Desconstrução</b>	VASCONCELOS (2003); PEDROSO JÚNIOR (2010)

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

Estes foram os conceitos-chaves que estiveram presentes e fundamentam os próximos passos deste trabalho. A escolha de cada um dos autores reflete uma abordagem descritiva, isto é, para explicar cada um dos conceitos que norteiam a análise.

### 3.2.2 Semiótica de Greimas

Para a aplicação e estudo de cada um dos conceitos, utilizou-se a semiótica de modelo greimasiano (ANDRES, 2017; SCHALLEMBERGER; CRESTANI, 2017; GREIMAS; COURTÉS, 2008), que trabalha com a linha discursiva dentro do audiovisual. No entanto, previamente às explicações de como os episódios serão analisados, apresenta-se o princípio da semiótica (IASBECK, 2005) e seus conceitos centrais.

Conforme Luiz Carlos Assis Iasbeck (2005), a semiótica é a ciência que estuda a produção de sentido. Como princípio, a metodologia traz uma expropriação do objeto, relativizando os conceitos de realidade e verdade. Neste sentido, a semiótica não se refere diferente à realidade, isto é, prefere fazer isso por intermédio do signo e do texto.

O signo no qual se discute nos modelos semióticos refere-se como o conceito central estudado por Charles Peirce (1839 - 1914). Entende-se que:

[...] **o signo é tudo aquilo que nos chega da realidade**, que nos é dado perceber e que, portanto, não é a realidade inteira, mas uma parcela dela, uma parte ou uma dimensão que representa o todo, na impossibilidade de que ele apareça em sua plenitude. Traduzindo em miúdos, o signo é todo sinal de realidade, toda marca que representa algo que está fora dele, mas de que, em alguns casos, ele é parte

(IASBECK, 2005, p. 194, **grifo nosso**).

Perante a exemplificação dos conceitos centrais da semiótica, é possível direcionar as discussões desta pesquisa para a abordagem greimasiana, com o propósito de analisar dentro do nível de discursivização dos processos televisuais (ANDRES, 2017).

De acordo com Schalleberger e Crestani (2017), no nível de discursivização se concentram os estudos de enunciação, isto é, cada palavra e frase tem um motivo, nada se diz por acaso. Para tanto, a semiótica greimasiana em linha discursiva se divide em semântica e sintaxe.

Conforme Andres (2017), a semântica discursiva comporta elementos como **tematização** e **figurativização**. Enquanto a sintaxe apresenta os componentes **actorialização**, **temporalização** e **espacialização**.

De antemão às exposições da análise, faz-se aqui uma contextualização de cada um dos cinco elementos mencionados acima. De acordo com Greimas e Courtés (2008), a **tematização** é o procedimento que recupera valores da linha narrativa e transforma em temas. Neste sentido, permite formular semânticas de forma abstrata.

A **figurativização** refere-se ao procedimento organizado de maneira a dar um caráter abstrato para cada coisa, imprimindo traços identificados como hábitos, costumes, funções e características (ANDRES, 2017).

Segundo Andres (2017, p. 65), a **actorialização** refere-se:

[...] à identidade dos personagens, aspectos pelos quais se assemelham ou diferenciam uns dos outros [...] são analisados a partir de suas atitudes, comportamentos, estilos de vida, vestuários, estereótipos.

A **temporalização** compete ao modo que a narrativa em história se constrói, seja através da sequência de cenas e desenvolvimento cronológico de fatos em ordem temporal ou não (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Já a **espacialização** é o elemento utilizado para refletir acerca da localização espacial, como espaços de ambientação onde cada história se passa, sendo eles: cenário, localização geográfica, pontos turísticos e outros aspectos internos e externos (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017).

Após contextualizar os elementos que a semiótica de linha discursiva abarca, apresenta-se aqui como ela se aplica na pesquisa. Deste modo, o presente estudo dará enfoque em dois dos cinco elementos, sendo eles: **actorialização** e **figurativização**. A escolha destes se justifica por alguns critérios.

A actorialização faz-se importante devido às análises das atitudes, comportamentos, estilos de vida, vestuário e estereótipos tomados pelos personagens.

Enquanto a figurativização expõe os costumes e características peculiares de cada um dos personagens.

Abaixo, explicita-se as articulações que serão feitas entre os elementos da sintaxe e semântica discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2008) e os tipos masculinos propostos por Garboggini (2005). Seguindo essa linha de raciocínio, os personagens e desenhos animados serão analisados dentro da semiótica greimasiana, refletindo sobre o masculino tradicional, equilibrado e não-masculino.

**Imagem 13** - Categorias da análise

<b>Sintaxe e semântica discursiva</b> GREIMAS; COURTÉS (2008)	<b>Tipos masculinos</b> GARBOGGINI (2005)
<b>Actorialização</b>	<b>Masculino Tradicional</b>
	<b>Masculino Equilibrado</b>
<b>Figurativização</b>	<b>Não-masculino</b>

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

#### 4 O INCRÍVEL MUNDO DE MASCULINIDADES: ANÁLISE DOS EPISÓDIOS

A partir desse capítulo, apresenta-se a análise do *corpus* da pesquisa: ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’. Como recorte da análise, selecionou-se três personagens para as discussões: Gumball Watterson e Darwin Watterson (O Incrível Mundo de Gumball) e Johnny Bravo (Johnny Bravo). Serão observados os comportamentos dos personagens ao longo dos episódios para discutir sobre as diferentes representações de masculinidades.

Neste sentido, expõe-se abaixo os episódios que serão analisados de cada desenho animado.

**Quadro 1** - Episódios analisados

<b>Desenho Animado</b>	<b>Episódios Analisados</b>
<b>O Incrível Mundo de Gumball</b>	<b>Temporada 2 - Episódio 22: O Herói<sup>37</sup></b>
	<b>Temporada 2 - Episódio 24: O Ajudante<sup>38</sup></b>
<b>Johnny Bravo</b>	<b>Temporada 1 - Episódio 3: O Homem Sensível<sup>39</sup></b>

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

Para aplicar a semiótica de linha discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2008), é necessário estabelecer a organização de como se dará a análise. Deste modo, expõe-se abaixo as etapas analíticas.

<sup>37</sup> O INCRÍVEL Mundo de Gumball. O Herói | O Incrível Mundo de Gumball | Cartoon Network BR. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WfwtspZIU0>. Acesso em: 19 dez. 2022.

<sup>38</sup> O INCRÍVEL Mundo de Gumball. O Ajudante | O Incrível Mundo de Gumball | Cartoon Network BR. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eTaSSVYqfPg>. Acesso em: 19 dez. 2022.

<sup>39</sup> JOHNNY Bravo. T1E2: O Homem Sensível / Bravo Doo By Doo. **Hbo Max**. Disponível em: <https://play.hbomax.com/page/urn:hbo:page:GYktxuQXWXme7nQEAAAAd:type:episode>. Acesso em: 19 dez. 2022.

**Quadro 2** - Etapas da análise

Etapas		
1	2	3
Sinopse do episódio	Cenas analisadas	Análise dos elementos

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

Com a ideia de estruturas a análise, a metodologia semiótica de linha discursiva é observada a partir dos pontos mencionados acima. Deste modo, apresenta-se a descrição da sinopse a partir da visualização dos episódios no *YouTube*. A segunda etapa é a descrição das cenas analisadas em ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’. Já a terceira, diz respeito à análise dos elementos, ou seja, faz-se o movimento de enumerar cada uma das cenas a serem observadas, para assim, relacioná-las com os modelos masculinos na mídia.

#### 4.1 O Incrível Mundo de Gumball - Episódio ‘O Ajudante’<sup>40</sup>

‘O Ajudante’ teve a sua estreia nos Estados Unidos no dia 3 de Julho de 2013, no Cartoon Network. Nesse episódio, Gumball e Darwin utilizam suas imaginações para imitar o jogo que emprestaram para o personagem Tobias<sup>41</sup> - estudante da escola de Elmore<sup>42</sup>. No entanto, ao decorrer da história, os protagonistas percebem que o coadjuvante não cumprirá a promessa da devolução do *game*.

Com o intuito de recuperar seu jogo, Gumball começa a pensar em métodos alternativos. No entanto, Darwin pede para ser o responsável por liderar o novo plano. Gumball, conseqüentemente, zomba de seu irmão.

Na biblioteca, Darwin passa a reclamar sobre o fato de ser reconhecido como o ajudante de Gumball, mas seu irmão não enxerga isso como um problema. Em seguida, o peixe mostra as fotos e descrições do anuário, onde continua sendo conhecido como subordinado do irmão.

<sup>40</sup> O Ajudante. **Gumball Wiki**. Disponível em: [https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/O\\_Ajudante](https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/O_Ajudante). Acesso em: 08 nov. 2022.

<sup>41</sup> Personagem recorrente do elenco de O Incrível Mundo de Gumball. Possui a aparência de uma nuvem multicolorida. Disponível em: [https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/Tobias\\_Wilson](https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/Tobias_Wilson). Acesso em: 08 nov. 2022.

<sup>42</sup> Escola em que os personagens de O Incrível Mundo de Gumball estudam.



Em seguida, o irmão mais velho passa a ironizar as características e atitudes carinhosas de Darwin com as pessoas e os animais. Esse comportamento dá a entender que ele não possui o respeito de um líder.

Em linhas gerais, o episódio traz a narrativa de Darwin Watterson buscando pelo reconhecimento do seu irmão, para não ser apenas o ajudante. Assim, o peixe passa a liderar o plano em busca do jogo não devolvido por Tobias. Tal decisão faz com que os protagonistas envolvam-se em confusões, como sequestrar a mãe do coadjuvante.

Para solucionar a confusão criada, Gumball e Darwin tentam levar a mãe de Tobias de volta para a casa, sem que sejam pegos pela polícia ou descobertos pelo amigo. Como desfecho, os personagens conseguem um final feliz, levando a mãe para o local correto.

Após trazer um resumo do episódio, destaca-se que a análise do episódio tem foco nas características apresentadas por Darwin Watterson ao decorrer da história. Neste sentido, utilizam-se os elementos actorialização e figurativização (ANDRES, 2017).

Deste modo, serão descritas as ações do protagonista, para assim, fazer a relação entre os modelos masculinos apresentados pela Garboggini (2005) e os itens da análise. Abaixo, faz-se a apresentação das cenas do episódio.

**Quadro 3** - Cenas do episódio ‘O Ajudante’ - de ‘O Incrível Mundo de Gumball’

<b>O Ajudante - O Incrível Mundo de Gumball</b>	
<p><b>Cena 1</b> - Darwin chora ao dizer que se sente apenas um ajudante</p> <p><b>Tempo:</b> 2 minutos e 13 segundos.</p> <p><b>Ambiente:</b> Corredor da escola Elmore</p> <p><b>Falas:</b>  <b>Darwin Watterson</b> - Queria tentar ser o líder uma vez.  <b>Gumball Watterson</b> - Por que?  <b>Darwin Watterson</b> - Porque às vezes, eu me olho no espelho e não vejo nada além de um ajudante.</p> <p><b>Tom da fala:</b> chorando.</p>	<p><b>Cena 2</b> - Darwin fica bravo ao ver caixa de e-mails</p> <p><b>Tempo:</b> 2 minutos e 22 segundos.</p> <p><b>Ambiente:</b> Biblioteca, em frente aos computadores (Elmore)</p> <p><b>Falas:</b>  <b>Darwin Watterson</b> - AH! - grito  <b>Gumball Watterson</b> - O que houve?  <b>Darwin Watterson</b> - Provas de que eu sou seu ajudante.  <b>Gumball Watterson</b> - Cara, você ainda ‘tá’ nessa?</p> <p><b>Tom da fala:</b> indignado (Darwin).</p>



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Cena 3** - Gumball imita os comportamentos de Darwin para com os outros

**Tempo:** 5 minutos e 54 segundos.

**Ambiente:** Refeitório da escola

**Falas:**

**Gumball Watterson** - Deixa eu te mostrar porque acham que você é um ajudante.

**Gumball Watterson (em imitação do Darwin)** - Oi, eu sou o Darwin. Ah, seu sapato está sujo. Acho que você precisa de alguém para limpar. Oi, Gumball. Pode segurar a minha mão a vida inteira? O que vamos fazer? Aonde vamos? O que vamos almoçar hoje? É que não consigo nem tomar decisões simples na vida.

**Tom da fala:** deboche em relação aos comportamentos carinhosos de Darwin



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Cena 4** - Gumball imita os comportamentos de Darwin

**Tempo:** 6 minutos e 12 segundos.

**Ambiente:** Pátio dos fundos da escola

**Falas:**

**Gumball Watterson (em imitação do Darwin)** - Olha só o pombinho tirando os fungos do pé da galinha. O ciclo da vida não é bonitinho?

**Tom da fala:** deboche em relação aos comportamentos carinhosos de Darwin



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

Para a análise do episódio 'O Ajudante' selecionaram-se quatro cenas a fim de refletir sobre os comportamentos e hábitos de Darwin Watterson. Na cena 1, Darwin demonstra o sentimento de insatisfação em ser sempre o ajudante, e assim, passa a cobrar uma posição mais importante na vida de Gumball. Ao fazer essa declaração, o personagem começa a chorar, pois não se sente importante o suficiente.

Na cena 2, nota-se a continuação da narrativa de Darwin cobrando uma posição melhor do que a de ajudante. Assim, o personagem vê a sua caixa de e-mail vazia. No entanto, Gumball se vê indiferente com a situação.

A partir da cena 3, vê-se, de forma mais nítida, uma demonstração de Gumball sobre as atitudes, comportamentos e estilo de vida (GARBOGGINI, 2005) de Darwin. Deste modo, o gato protagonista imita o comportamento carinhoso e afetuoso do irmão com as outras pessoas, justificando que estes fatores fazem com que as pessoas reconheçam-no como o ajudante, ou então, como sua sombra.

Na cena 4, Gumball Watterson continua fazendo imitações sobre os comportamentos de Darwin. Neste caso, percebe-se que Darwin possui uma abordagem sentimental para com a natureza, pois consegue apreciar e ver de uma forma simples, enxergando beleza em cada coisa e apreciando a vida. Um desses pontos que destacam os comportamentos de Darwin está no momento em que Gumball imita seu irmão ao ver o pombo comendo os restos de uma galinha.

A partir das imitações de Gumball em relação ao seu irmão, é possível perceber com mais nitidez as discussões sobre masculinidades que podem ser traçadas. Então, através de um olhar para a actorialização, entende-se que o Darwin tem atitudes carinhosas com as outras pessoas, seja colegas da escola, moradores da cidade de Elmore ou animais.

O personagem tem como estilo de vida demonstrar afeto e fofura com os outros, através de abraços, palavras ou conversas. Além disso, outra de suas características é demonstrar chateações e chorar com facilidade, assim como demonstrado no episódio.

No eixo dos contraditórios de Garboggini (2005), o personagem, neste episódio, trouxe uma performance mais próxima ao tipo masculino equilibrado. Tal afirmação se deve ao fato de que Darwin demonstra-se participativo e sensível. Além disso, a autora traz que este perfil masculino, mantém a masculinidade - que é o caso -, no entanto admite a sensibilidade. Além de que, não vê problemas em fazer atividades que eram socialmente entendidas como da mulher.

## 4.2 O Incrível Mundo de Gumball - Episódio ‘O Herói’<sup>43</sup>

‘O Herói’ teve a sua estreia nos Estados Unidos no dia 19 de Junho de 2013, no Cartoon Network. Neste episódio, Ricardo, pai da família Watterson, ouve os filhos Gumball e Darwin zombarem dele, ferindo os seus sentimentos enquanto pai.

O enredo do episódio se origina a partir de uma conversa realizada na Escola Elmore Junior High, onde estão Gumball, Darwin e alguns colegas. Neste diálogo, os personagens conversam sobre as qualidades dos seus pais. A partir disso, os colegas perguntam o que o pai dos protagonistas faz de interessante. Entretanto, Ricardo ouve as respostas negativas de Gumball e Darwin sobre as suas habilidades e capacidades, como o fato dele sempre envergonhá-los.

Diante disso, Ricardo tem seus sentimentos feridos pelos filhos. A partir deste acontecimento, Gumball e Darwin começam a sofrer as consequências no ambiente de casa, como receber comidas ruins de Nicole e Anaís. As personagens femininas explicam que o pai escutou os comentários que foram feitos pelos irmãos.

A segunda consequência que Gumball e Darwin sofrem é relacionada com o banho. Isto é, Nicole e Anaís falam que os protagonistas deverão usar o chuveiro de outro lugar, já que a mãe e o pai que pagam as contas de água da casa.

Ao ouvir uma canção de Ricardo na janela do depósito de jardinagem, Darwin fica emocionado e pensa em um plano para fazer com que o pai volte a se sentir um herói para os filhos. A partir do plano, Gumball e Darwin vão para o lixão da cidade de Elmore, esperando que o pai salve-os dentro de um carro que está preso no magnetismo de um imã gigante.

Como desfecho da história, Ricardo consegue salvar a vida de Gumball e Darwin e se consagrar como um herói para os filhos. Os três personagens choram juntos, enquanto os dois protagonistas pedem desculpas por não terem reconhecido a importância do pai antes.

### Quadro 4 - Cenas do episódio ‘O Herói’ - O Incrível Mundo de Gumball

<b>Cena 1</b> - Ricardo Watterson faz uma canção sobre a saudade que sente do carinho que seus filhos tinham por ele	<b>Cena 2</b> - Darwin Watterson chora ao ouvir a canção feita pelo pai
<b>Tempo:</b> 6 minutos e 6 segundos.	<b>Tempo:</b> 6 minutos e 29 segundos.
<b>Ambiente:</b> Depósito de Jardinagem (casa).	<b>Ambiente:</b> Depósito de Jardinagem (casa).

<sup>43</sup> O Herói. **Gumball Wiki**. Disponível em: [https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/O\\_Herói](https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/O_Herói). Acesso em: 09 nov. 2022.

**Falas:**

**Ricardo Watterson** - Eu me lembro do tempo em que vocês eram pequenininhos. Eu era o herói que ajudava quando caíam. Todo dia era dia de alegria, meus pequenininhos. Brincamos e ríamos felizes e juntinhos. Eu fui o herói que ensinou vocês a falar. Eu fui o herói que ensinou vocês a andar. E agora que não são mais pequenos, meus pequenininhos, acham que eu só faço vocês pagarem mico. Não sou mais herói, sou só um pai, meus pequenininhos. Posso ser só pai se tiver seu carinho.

**Tom da fala:** cantarolando e triste.



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Falas:**

**Darwin Watterson** - Agora eu entendo tudo.

**Tom da fala:** chorando.



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Cena 3** - Gumball e Darwin choram, pois acham que o pai morreu ao cair da pilha de carros.

**Tempo:** 9 minutos e 13 segundos.

**Ambiente:** Lixão de Elmore

**Falas:**

**Gumball** - Já era. E eu ri da cara dele. Por que eu não disse que apesar de tudo eu tinha orgulho dele, Darwin? Eu tinha, sim. Se ele ainda estivesse vivo, eu diria. Se ele ainda estivesse vivo.

**Tom da fala:** chorando.

**Cena 4** - Gumball e Ricardo choram após o pai salvar a vida do filho.

**Tempo:** 10 minutos e 14 segundos.

**Ambiente:** Lixão de Elmore

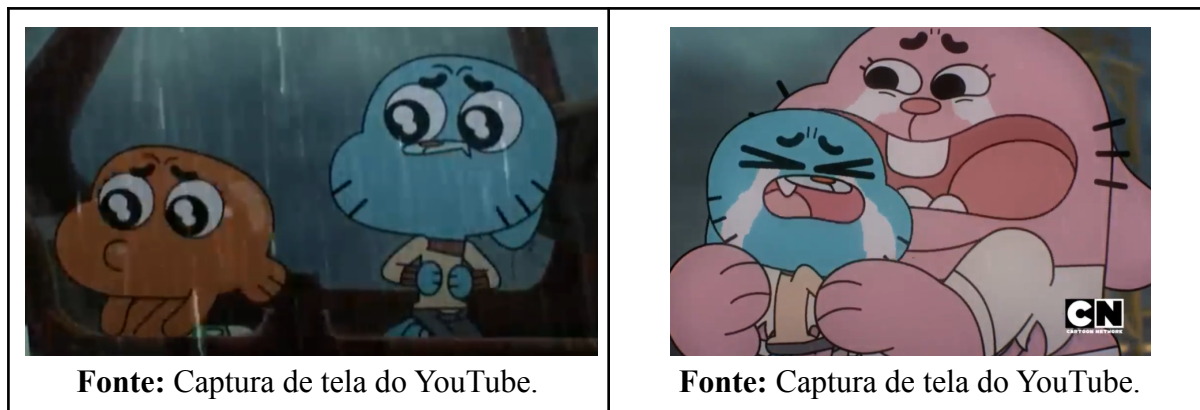
**Falas:**

**Gumball** - Por favor, para de chorar, pai. Você sempre vai ser meu herói.

**Ricardo** - Ô, garoto! Por que 'tá' chorando?

**Darwin** - É porque eu adoro abraço.

**Tom da fala:** chorando.



**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

Para a análise do episódio ‘O Herói’, selecionaram-se quatro cenas a fim de contextualizar sobre os elementos da masculinidade de Gumball e Darwin Watterson. No primeiro quadro, traz-se as falas de Ricardo Watterson, a fim de dar contexto para as reflexões que podem ser traçadas.

Ricardo Watterson tem os sentimentos feridos pelos filhos, ao ouvir uma conversa entre Gumball, Darwin e demais colegas de escola. Neste diálogo, os personagens discutem sobre quais são as habilidades dos pais. No entanto, os protagonistas ressaltam que a maior qualidade do pai é decepcioná-los e envergonhá-los em público.

Diante desse fato, Ricardo sente-se mal, como é apresentado na cena 1, e compõe uma canção sobre a saudade do afeto que era demonstrado pelos filhos na infância. Na cena 2, percebe-se que Darwin está vigiando o pai pela janela. Com isso, o peixe acaba se emocionando pelas declarações feitas pelo coadjuvante.

A partir da cena 3, nota-se Gumball e Darwin chorando ao acreditar que Ricardo tinha morrido ao cair da pilha de carros. Assim, os personagens se arrependem pelo desprezo que demonstraram pelo pai. Os protagonistas mostram que sentiam orgulho da figura paterna.

Na cena 4, Gumball, Darwin e Ricardo passam por um momento de emoção. Isto é, os filhos choram por serem salvos pelo pai. O gato protagonista demonstra que se importa com o pai e que ele é o seu herói. Já o irmão dele, chora ao ver os familiares se abraçando, e segundo o personagem, ele adora abraços.

Diante dos acontecimentos no episódio é possível perceber que Gumball e Darwin não possuem problemas em demonstrar o sentimento para com os outros, além disso, veem de forma positiva gestos como o choro, abraços e a preocupação.

Dentro do item de **figurativização** da semiótica greimasiana (ANDRES, 2017), percebe-se que Gumball e Darwin imprimem características, hábitos e funções próximas à

desconstrução da masculinidade. Isto é, os personagens são identificados pelo afeto que praticam com os outros, não enxergando problemas em dar abraços ou chorar na frente de outras pessoas.

No eixo dos contraditórios, é possível classificar tanto Gumball, quanto Darwin como dentro do tipo masculino equilibrado (GARBOGGINI, 2005). A presente configuração se dá em função dos personagens se sentirem seguros em desenvolver atividades que por bastante tempo eram consideradas femininas, como a sensibilidade e a contestação da virilidade.

### 4.3 Johnny Bravo - Episódio ‘O Homem Sensível’

‘O Homem Sensível’ teve a sua estreia nos Estados Unidos no dia 21 de julho de 1997, no Cartoon Network. Neste episódio, inicia-se a história através da ideia de Johnny Bravo tentar conquistar uma garota no parque da cidade. Ao avistar o seu possível flerte, o protagonista começa a mostrar seus músculos na tentativa de conquistar a figura feminina.

No entanto, a tentativa é falha, pois a personagem não se impressiona ao ver do protagonista. Isto é, a coadjuvante ainda destaca que as mulheres não se interessam por atitudes machistas, como as quais foram demonstradas por Johnny - tirar a camisa para tentar atrair as garotas-.

Após o primeiro fora do personagem no episódio, Johnny começa a receber conselhos de um pequeno homem. O coadjuvante masculino dá algumas dicas sobre conquistar mulheres e sobre ser um homem sensível.

Ao decorrer do episódio, o coadjuvante dá mais dicas sobre masculinidade e sensibilidade. Entretanto, Johnny acaba não seguindo nenhum dos conselhos.

#### Quadro 5 - Cenas do episódio ‘O Homem Sensível’ - Johnny Bravo

<p><b>Cena 1</b> - Johnny Bravo flerta com uma personagem feminina, mostrando os músculos</p> <p><b>Tempo:</b> 28 segundos.</p> <p><b>Ambiente:</b> Parque</p> <p><b>Falas:</b>  <b>Johnny</b> - Ih, ‘que’ que é isso?            Johnny (se direcionando a personagem feminina) - E aí, coisa linda! Eu sou ou não</p>	<p><b>Cena 2</b> - Johnny Bravo pede dicas de como conseguir o número da personagem feminina para outro coadjuvante</p> <p><b>Tempo:</b> 1 minuto e 21 segundos.</p> <p><b>Ambiente:</b> Parque</p> <p><b>Falas:</b>  <b>Johnny Bravo</b> - Como conseguiu fazer isso?  <b>Personagem masculino</b> - O que?</p>
---	--

sou tão musculoso quanto Stan Lock?

**Personagem feminina** - Eu diria que você é tão musculoso quanto eu. Acha mesmo que as mulheres se interessam por esse tipo de atitude machista?

**Johnny** - Mas é claro que eu acho, gatinha.

**Personagem feminina** - Estarrecedor. (enquanto cospe água)

**Tom da fala:** confiante.



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Johnny Bravo** - Pegar o telefone daquela garota, ela não quis me dar. E olha só para mim. (Mostra os músculos para o coadjuvante)

**Personagem masculino** - Bem, senhor. As mulheres gostam de homens com sensibilidade. Quando eu falo com uma garota eu sempre expressei meus sentimentos verdadeiros de uma maneira sensível.

**Tom da fala:** impaciente.



**Fonte:** Captura de tela do YouTube.

**Cena 3** - Johnny Bravo avista uma mulher tomando sorvete.

**Tempo:** 5 minutos e 27 segundos.

**Ambiente:** Sorveteria

**Falas:**

**Johnny Bravo** - 'Aê'! Dá só uma olhada naquela gatinha que 'tá' no caixa. Eu aposto que se eu chegar nela e mostrar o meu peitoral...

**Personagem masculino** - Ela vai derramar refrigerante na sua calça. Rapaz, você é muito masculino, sabia disso?

**Johnny Bravo** - E por acaso isso não é maravilhoso?

**Tom da fala:** confiante.

**Cena 4** - Johnny Bravo tenta conquistar uma mulher.

**Tempo:** 7 minutos e 59 segundos

**Ambiente:** Fonte dos desejos

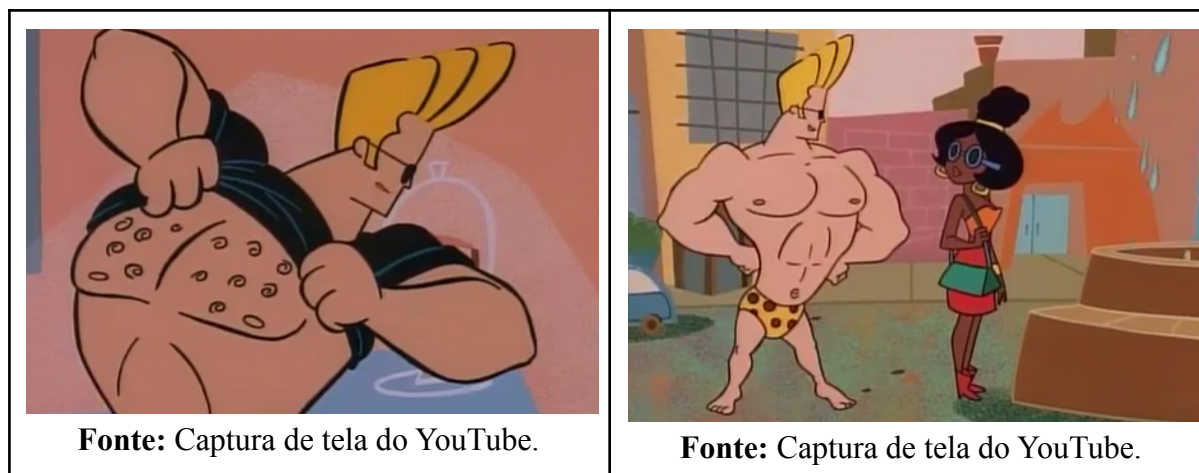
**Falas:**

**Johnny Bravo** - Por favor. Com licença, gostosona. Gostaria que desse uma olhada no meu corpo musculoso. E depois, eu poderia desfrutar do prazer de ter você como minha namorada número um?

**Personagem feminina** - Me dá licença? Eu 'tô' fazendo meu pedido.

**Tom da fala:** confiante.





**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

Como forma de analisar o episódio ‘O Homem Sensível’ de Johnny Bravo, selecionaram-se quatro cenas do desenho animado, que trazem de forma mais explícita as discussões sobre a masculinidade do protagonista. De acordo com a menção feita no item 3.1.2, o enredo dos episódios voltam-se, de maneira geral, para a tentativa incessante de conquistar uma namorada.

Assim sendo, nota-se que a abordagem sobre a masculinidade é evidente em diferentes momentos. No que tange ao episódio em específico, na cena 1, o personagem cria uma situação constrangedora ao tentar conquistar uma garota que está sentada no parque. O protagonista acredita que a forma mais fácil de conquistar a pretendente é através da demonstração de força e a exposição dos músculos.

Entretanto, a coadjuvante questiona se Johnny acha que outras mulheres se sentem atraídas por atos como esse. Em seguida, indica que este tipo de comportamento é machista. Como contraponto, o protagonista responde que, sim, as mulheres aprovam. Em seguida, a mesma cospe água nele e vai embora. A coadjuvante mostra repúdio à forma machista do personagem lidar com as mulheres ao tentar conquistá-las.

Na cena 2, um personagem masculino - de pequena estatura - começa a dar dicas sobre como demonstrar a sensibilidade. Segundo ele, mulheres gostam de homens que expressam seus sentimentos.

A partir da cena 3, percebe-se que Johnny não conseguiu aprender com os conselhos do coadjuvante, afinal, ele tenta mostrar novamente os músculos para uma garota. O conselheiro repreende o protagonista em seguida. Já na cena 4, o personagem continua as tentativas de conquista de mulheres, desta vez, com a exposição do próprio corpo. Assim, vê-se que há uma sexualização do personagem consigo mesmo.

Diante dos acontecimentos, nota-se que Johnny é um personagem que preza pelas características da força e da conquista. Assim, com uma análise greimasiana, acerca da **actorialização** (ANDRES, 2017), são verificadas as atitudes, comportamentos e estilos de vida.

No episódio, constata-se que Johnny tem atitudes repetitivas de tentar conquistar as garotas. Como um de seus comportamentos, o personagem acredita que mostrar os músculos, o peitoral e a força é uma forma de atrair as mulheres. O autor traz de forma explícita a discussão sobre masculinidade.

Dentro dos modelos masculinos propostos por Garboggini (2005), Johnny Bravo designa-se como o tradicional. Tal título se dá em função do personagem ser conquistador e dominador, assim como ter o estereótipo do homem forte, ‘machão’ e infalível, assim como sugere a autora (2005). Outro ponto é que o personagem discorda de atitudes da masculinidade equilibrada, como a demonstração de sensibilidade e foi construído com estereótipos que estão relacionados ao que era ideal do masculino nos anos 40 e 50 (PARTIBLE *apud* PAULA; DINIZ; ALMEIDA, 2020).

#### 4.4 A análise comparativa entre os desenhos animados

Esta seção tem como objetivo comparar as masculinidades dos personagens de ‘Johnny Bravo’ e ‘O Incrível Mundo de Gumball’, para, assim, discutir sobre as diferenças dos tipos masculinos que são representados nos desenhos animados.

Abaixo, expõe-se um comparativo com as principais características percebidas dos personagens:

**Quadro 6** - Comparativo entre as masculinidades dos personagens animados

<b>Gumball Watterson</b>	<b>Darwin Watterson</b>	<b>Johnny Bravo</b>
Ridicularização dos comportamentos sensíveis e fofos de Darwin Watterson	Demonstra sensibilidade;	Costume de flertar e conquistar mulheres;
Não vê problema em chorar;	Possui facilidade em falar sobre os sentimentos;	Não admite a sensibilidade masculina;
Demonstra pouca sensibilidade em comparação com o irmão;	Se preocupa com as pessoas;	Demonstra força e o corporal masculino;
	Chora facilmente;	Entende que ser “muito
	Caracteriza-se por ser gentil	

<p>Demonstra se importar com familiares;</p> <p>Não performa a masculinidade tradicional;</p> <p>Demonstra afeto (através de abraços e elogios).</p>	<p>e fofo.</p>	<p>masculino” é uma característica importante;</p> <p>O personagem foi construído dentro do ideal masculino dos anos 40 e 50.</p> <p>Vaidoso com o próprio corpo;</p> <p>Sexista;</p>
--	----------------	---

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022).

O quadro acima foi criado com o propósito de facilitar a observação dos diferentes tipos masculinos que são performados entre ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’. Assim sendo, já é possível fazer a análise comparativa dos personagens.

Os protagonistas de ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’ performam diferentes tipos de masculinidade. Isto é, no eixo dos contraditórios exposto por Garboggini (2005), Darwin apresenta de forma mais nítida o masculino equilibrado, pois admite a sensibilidade, sendo através da preocupação com os outros, do afeto com amigos, da facilidade em chorar e se mostrar “frágil”.

Além disso, o personagem não vê problemas em não performar a masculinidade tradicional. Darwin não precisa conquistar mulheres, ser pouco sentimental ou negar tarefas inicialmente pré-estabelecidas como femininas para “ser masculino”, nem ao menos se identifica como *gay* por tais atitudes.

Já Johnny Bravo apresenta um perfil completamente oposto ao ‘peixe’. Tal fato se justifica nas condutas do personagem, pois observa-se características que reforçam a masculinidade mais tradicional, conforme eram reproduzidas nos comerciais das décadas de 80 e 90 (MEDRADO DANTAS, 1997).

O protagonista, tem como seu enredo principal, a tentativa incessante de conquistar mulheres, através da exposição dos músculos e a força. Além disso, entende que ser “muito masculino” é obrigatório para os homens, assim como, não admite a demonstração de sensibilidade, ao contrário do que Garboggini (2005) sugere para os tipos equilibrado e não-masculino.

Neste esquema, Gumball surge como um ponto intermediário entre Darwin Watterson e Johnny Bravo. O personagem possui características que variam de acordo com a situação,

isto é, ele não vê problemas em chorar, mas não concorda com as atitudes do irmão, como as cenas de fácil demonstração de sentimento e afetos.

No entanto, ainda não se trata de classificar a masculinidade dos personagens, mas perceber que Gumball apresenta traços que destoam da desconstrução apresentada por Darwin. Apesar do personagem demonstrar estranhamento com a afetividade do irmão com terceiros, ele admite ser sensível e se importar com amigos e familiares, entretanto, em uma “dose” menor.

Portanto, os três personagens apresentam diferentes formas de expressar as suas subjetividades, performar masculinidades e interagir com outros personagens. Assim sendo, agora é possível condicionar os perfis conforme estudados pela Garboggini (2005).

Para o processo de classificação e comparação dos personagens é importante retomar o fundamento teórico de representações sociais, que partem de uma rede de ideias e imagens, sendo assim, são complexas e são dependentes de um sistema de crenças que variam de acordo com cultura, local do mundo e período de tempo (MOSCOVICI, 2007).

Lembra-se que os dois desenhos animados selecionados para a análise foram produzidos em anos distintos, sendo ‘Johnny Bravo’ em 1997<sup>44</sup>, já ‘O Incrível Mundo de Gumball’ em 2011. Conseqüentemente, estes programas infantis, por serem desenvolvidos em períodos diferentes, carregam linhas representativas distintas (MOSCOVICI, 2007).

Em outras palavras, a afirmação acima justifica-se devido ao fato de que a cada época a sociedade produz formas novas de expressar a subjetividade, visto que a representação masculina de 1997 e de 2011 são diferentes.

Diante dos pilares construídos pela Flailda Garboggini (2005), pode-se categorizar Gumball e Darwin como personagens que estão mais próximos do masculino equilibrado, visto que caracterizam-se pela sensibilidade e participação em atividades que eram admitidas apenas para as mulheres. Assim, eles fogem do perfil que o masculino deveria performatizar, pois demonstram não necessitar de ter um corpo musculoso, nem ao menos serem fortes.

No entanto, em dados momentos do episódio ‘O Ajudante’, o personagem Gumball apresenta características do masculino tradicional ao fazer uma espécie de ridicularização do comportamento de Darwin quando o mesmo se relaciona com outras pessoas e animais. Com isso, percebe-se que o protagonista transita entre o tipo masculino tradicional e equilibrado,

---

<sup>44</sup> Período em que o feminismo e os estudos de gênero começaram a se expandir. Com isso, o surgimento de uma suposta crise da masculinidade. As discussões sobre a temática passaram a tomar força e ganhar legitimidade no campo acadêmico.

MONTEIRO, Marco. Revistas Masculinas e Pluralização da Masculinidade: nos anos 60 e 90.

EUROPROFEM. 1997. Disponível em: [http://www.europrofem.org/contri/2\\_05\\_es/es-masc/37es\\_mas.htm](http://www.europrofem.org/contri/2_05_es/es-masc/37es_mas.htm).

Acesso em: 26 dez. 2022.

pois é possível notar que em alguns trechos ele apresenta atitudes desconstruídas, e em outras, critica a sensibilidade.

Já Darwin, a partir de suas atitudes e comportamentos, inverte a hierarquia de hábitos pré-determinados ao masculino, pois rompe com o principal e originário, assim como sugere a abordagem desconstrucionista (VASCONCELOS, 2003), quando foge do padrão ideal do que é o homem.

Enquanto ‘Johnny Bravo’ pode ser classificado como o masculino tradicional, pois caracteriza-se como conquistador, dominador, pouco participativo e ironiza características que fogem daquelas convencionalmente masculinas. Além disso, ele está articulado às questões da masculinidade hegemônica e também representa as imagens que são construídas para os super-heróis, sendo elas: corpo jovem, forte e musculoso (MEDEIROS, 2018).

O personagem, através das características mencionadas acima, segue um sistema de crenças compartilhadas sobre traços da personalidade que por bastante tempo foram pré-estabelecidos como adequados para os homens. Conforme De Melo, Giavoni e Tróccoli (2004), isso se encaixa no contexto de um estereótipo, pois trata-se de uma lente que filtra informações acerca de determinado grupo e apresenta associações possíveis ao gênero.

Além disso, resgata-se aqui que Johnny é uma construção de personagem realizada com base em Elvis Presley (PARTIBLE *apud* PAULA; DINIZ; ALMEIDA, 2020), que traz consigo a configuração do perfil ideal entre os anos 40 e 50. A celebridade musical era uma espécie de modelo imitável para os homens, assim como atração para as mulheres.

No entanto, a personalidade de Johnny apresenta críticas de forma humorada ao mostrar o personagem ‘levando foras’ das coadjuvantes que aparecem nos episódios. Tal informação coincide com as reflexões de Garboggini (2005), visto que o perfil masculino tradicional passou a ser alvo de críticas na mídia a partir dos anos 90, no mesmo período em que o desenho animado foi produzido.

Como critério de escolha dos objetos de pesquisa, levou-se em consideração de que ao assistir pela primeira vez o episódio ‘O Homem Sensível’, de Johnny Bravo, notava-se que as características e discussões sobre a masculinidade eram mais explícitas, das quais os próprios personagens refletiam acerca da conquista masculina e da sensibilidade do homem.

Em contrapartida, os dois episódios de ‘O Incrível Mundo de Gumball’ traziam elementos da masculinidade de uma forma mais sutil, ou seja, em momento algum os personagens problematizam ou discutem diretamente sobre as atitudes. Apesar de que Gumball expõe a forma de agir de Darwin para com as outras pessoas, não há nenhum indício de que esteja se referindo à masculinidade do protagonista.

A análise feita em cima de ‘O Incrível Mundo de Gumball’ ocorre por conta de elementos sobre as masculinidades que são encontrados no texto de Garboggini (2005) e que refletem sobre as representações que a mídia faz acerca do homem.

Em síntese, ‘Johnny Bravo’ caracteriza-se como um homem do modelo tradicional de Garboggini (2005) e que se encaixa em estereótipos de gênero vinculados ao ‘ideal’ masculino, que se trata do homem forte, não sentimental e que tenta conquistar as mulheres.

Gumball se caracteriza dentro de um perfil que transita entre as masculinidade, ora rompendo com o sistema hierárquico da masculinidade, ora contribuindo para valores tradicionais do masculino. Enquanto Darwin mostra-se mais desconstruído ao desenvolver atividades e comportamentos que até então eram aceitos para as mulheres.

Também vale ressaltar que, a partir da comparação entre os personagens, percebe-se que as masculinidades deles foram construídas de acordo com a compreensão de cada criador, ou seja, diz respeito à realidade em que eles estão inseridos. Além disso, as concepções de masculinidade foram construídas e representadas nos desenhos animados a partir da lente pela qual cada autor vê o mundo, assim como menciona Laraia (1986) ao discutir sobre a cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder o problema de pesquisa deste trabalho: “de que forma as masculinidades são apresentadas nos desenhos animados infantis ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997)?”, foi estabelecido o objetivo geral: discutir sobre a representação das masculinidades nos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997).

Deste modo, a cumprir com o objetivo estabelecido, ao longo do estudo foram realizadas pesquisas e aprofundamentos teóricos acerca dos conceitos de gênero, masculinidade (capítulo 1); representação, representação social, estereótipo de gênero, desconstrução, representações da masculinidade e tipos masculinos (capítulo 2).

Ao decorrer da pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), fez-se perceber novas perspectivas sobre os conceitos teóricos. Os estudos sobre gênero passaram a tomar forças no ambiente acadêmico a partir dos anos 80 e 90 (LOURO, 1995), tendo as mulheres, inicialmente, entendidas como o grupo desviante, e os homens como o modelo geral.

Neste sentido, era o homem quem fazia a elaboração das regras diante das condutas de gênero. Com o passar do tempo, a mulher passou a ter visibilidade enquanto agente histórico e cidadã. Assim, Scott (1995) apresenta um dos primeiras utilizações para o termo gênero, referindo-se à organização social da relação entre os sexos (masculino e feminino).

Outro aprendizado feito sobre o conceito de gênero é que uma de suas principais utilizações diz respeito às interpretações e diferenciações que são feitas para distinguir o que é ser homem e mulher.

Em relação à masculinidade ou às masculinidades, entende-se a mesma como uma pluralidade de sentidos, ou seja, não há um modelo fixo, mas construções que são feitas a partir de inúmeros fatores, que são: espaciais (culturas distintas), temporais (períodos, épocas), longitudinais (varia de acordo com o período de vida de cada indivíduo) e grupos sociais. Deste modo, entende-se que indivíduos dos anos 40 e 2000, por exemplo, têm formas diferentes de se apresentar para a sociedade e performar a própria masculinidade, assim como, um cidadão brasileiro e um cidadão japonês possuem culturas distintas também.

A masculinidade, assim como a cultura (LARAIA, 1986), apresenta diferentes lentes de enxergar e reagir ao mundo, desta maneira, as pessoas enxergam e reproduzem os pensamentos e comportamentos de formas distintas, pois dizem respeito às experiências adquiridas nas realidades sociais e subjetivas.

Com essa afirmação, houve um remanejamento do título inicial deste trabalho, que seria “a representação da **masculinidade**”. Ao perceber que o termo masculinidade diz respeito a apenas um perfil, optou-se pela utilização do termo **masculinidades**, pois apresenta e indica ao leitor que os modos de ser masculino são múltiplos, assim como os personagens que são analisados possuem diferentes formas de se comportar.

No capítulo 2, entende-se que a representação significa indicar um valor ou uma ideia acerca de um objeto (imagem presente e um objeto ausente). Deste modo, ela é construída através de um sentido construído socialmente, culturalmente e temporalmente (CHARTIER, 1991).

A representação social diz respeito a uma rede de ideias, metáforas e imagens que são sempre complexas e que dependem de um sistema de crenças pré-construídas dentro da existência (MOSCOVICI, 2007). Além disso, corresponde às visões de mundo e que estão relacionados ao imaginário de uma sociedade (MENDES; SIQUEIRA, 2018).

Outro conceito estudado neste trabalho foi de estereótipo de gênero, que é abordado dentro da perspectiva que são reprodutores de uma realidade social e de ideologias (GOFFMAN, 1979 *apud* PEREIRA; VERÍSSIMO, 2007). Assim, entende-se que as construções de masculinidade e feminilidade são subjetivas, da qual cada indivíduo constrói os valores a partir de suas visões de mundo. Já a desconstrução refere-se à ruptura da hegemonia nos discursos ou a quebra de um sistema pré-estabelecido, como os estereótipos, assim o dominador passa a ser o contestado.

Para responder sobre a forma com que as masculinidades são apresentadas, então, optou-se por fazer uma análise semiótica greimasiana com a finalidade de captar o comportamento e as características dos personagens dos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’. Nesta metodologia, fez-se a observação a partir dos elementos da actorialização e figurativização (GREIMAS; COURTÉS, 2008; ANDRES, 2017). Deste modo, cruzaram-se essas informações com os tipos masculinos propostos por Garboggini (2005): masculino tradicional, equilibrado e não-masculino.

Cada um dos episódios analisados de ‘O Incrível Mundo de Gumball’ e ‘Johnny Bravo’ colocaram em prática aquilo que foi estudado sobre a masculinidade, ao perceber que os personagens Gumball, Darwin e Johnny apresentam diferentes formas de performar os seus comportamentos e o “ser homem”.

Assim sendo, nota-se as distinções de cada personagem, por exemplo, Darwin e Johnny apresentam características mais distintas entre as masculinidades. O primeiro apresenta mais facilidade para demonstrar sentimentos, decepções e afetos para com os



outros, enquanto o Johnny caracteriza-se pela demonstração de força, músculos, virilidade e também a constante tentativa de conquistar mulheres. Para o loiro, a masculinidade refere-se a não demonstração de fragilidade e sentimentos.

A partir da análise de figurativização e actorialização, percebe-se Gumball como um ponto intermediário entre Johnny e Darwin, pois o personagem demonstra os sentimentos de preocupação e afeto, mas em momentos específicos, sendo eles situações de medo ou possíveis perdas de familiares e amigos.

Em termos de observação, as reflexões sobre masculinidade no desenho animado Johnny Bravo são mais explícitas, principalmente pelo fato de que o episódio ‘O Homem Sensível’ discute abertamente sobre a masculinidade e as sensibilidades para conquistar mulheres. Enquanto os episódios ‘O Herói’ e ‘O Ajudante’ trazem questões mais implícitas, que são extraídas a partir de uma linha interpretativa, isto é, o autor não deixa nítido que os episódios de ‘O Incrível Mundo de Gumball’ falam sobre as masculinidades dos personagens.

Dentro do pressuposto teórico de Garboggini (2005), classifica-se os personagens Gumball e Darwin como mais aproximados ao masculino equilibrado por demonstrarem sensibilidade, afeto e não ver problemas em chorar. Johnny alinha-se ao tipo tradicional por não admitir sensibilidade masculina, costume de flertar com mulheres e demonstrar força e os músculos masculinos.

Por fim, a partir da análise dos três episódios, conclui-se que a pesquisa cumpriu os objetivos propostos inicialmente, discutindo sobre as representações das masculinidades nos desenhos animados ‘O Incrível Mundo de Gumball’ (2011) e ‘Johnny Bravo’ (1997).

Para além, este estudo é essencial para o desenvolvimento de futuras pesquisas no âmbito dos estudos de gênero. Sendo assim, o trabalho é o “ponto de partida” para novas descobertas sobre as representações das masculinidades nos desenhos animados - e em outros formatos midiáticos, como novelas, séries, filmes, etc.

## REFERÊNCIAS

- ANDRES, Fernanda Sagrilo. **#Participe**: A interatividade do fazer televisual. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13083/TES\\_PPGCOMUNICACAO\\_2017\\_ANDRES\\_FERNANDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13083/TES_PPGCOMUNICACAO_2017_ANDRES_FERNANDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 19 jul. 2022.
- BARRETO JANUÁRIO, Soraya. De homem para homem: cultura, imagem e representações masculinas na Publicidade. **Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación**, [La Rioja], n. 9, p. 397-429, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4718689>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: Jorge Duarte; Antonio Barros. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 32-50.
- BUTLER, Judith. Regulações de Gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 42, p. 249-274, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Tp6y8yyyGcpfdbzYmrc4cZs/?lang=pt> Acesso em: 28 jun. 2022.
- CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, 1991, p. 173-191. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/SZqvSMJDBVJTXqNg96xx6dM/?lang=pt> Acesso em: 04 jul. 2022.
- CHECHI, Pascale; HILLESHEIM, Betina. Paternidade e Mídia: Representações sobre o pai na contemporaneidade. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 28, p. 89-108, 14 ago. 2008. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/233>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/cPBKdXV63LVw75GrVvH39NC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- D'AMORIM, Maria Alice. Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros. **Temas em psicologia**, v. 5, n. 3, p. 121-134, 1997. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1997000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300010). Acesso em 29 nov. 2022.
- DE OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2004.

DE MELO, Gislane Ferreira; GIAVONI, Adriana; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, n. 20, v. 3, [s.p.], 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/t6qmezyZLcMyyk9M4xY3MjZp/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2022.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GARBOGGINI, Flailda Brito. O homem na publicidade da última década. Uma cultura em mutação? **Educar em Revista**, n. 26, p. 99-114, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dBR5KDLfxFpYBYCcTV6C7dH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 ago. 2022.

GOMES, Daniel Libonati; BARROS, Thiago Henrique Bragato. O discurso em ontologias: uma abordagem a partir da Semiótica Discursiva. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do Conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e Inclusivas**. Belém, EDUFPA, 2019, p. 372-381.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. Tradução Alceu Dias Lima. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

GUIMARÃES, Marlon Cezar Maciel. Apenas um Show e O Incrível Mundo de Gumball e a Nova Onda de Personagens Não-Humanos. In: SILVA, Patrícia Lima da; BALTAZAR, Rene (org.). **III Semana Acadêmica da Licenciatura em Ciências Exatas e I Jornada de Pesquisa em Ensino de Ciências Exatas**, 2018, Santo Antônio da Patrulha, p. 67-71. Disponível em: <https://cienciasexatas.furg.br/images/anais/anais2018.pdf#page=67> Acesso em: 27 out. 2022.

IASBECK, Luiz Carlos Assis. Método semiótico. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 193-205.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 1986. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=53DTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=cultura+LARAIA&ots=8WVWgmuqRB&sig=yobzuPLbvTxBSHWmI5B\\_yP34H-c#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=53DTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=cultura+LARAIA&ots=8WVWgmuqRB&sig=yobzuPLbvTxBSHWmI5B_yP34H-c#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 22 dez. 2022.

LIST OF JOHNNY BRAVO EPISODES. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_Johnny\\_Bravo\\_episodes#Episodes](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Johnny_Bravo_episodes#Episodes) Acesso em: 13 jul. 2022.

LISTA DE EPISÓDIOS DE O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_episódios\\_de\\_O\\_Incrível\\_Mundo\\_de\\_Gumball](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_episódios_de_O_Incrível_Mundo_de_Gumball).

Acesso em: 02 fev. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, História e Educação: Construção e Desconstrução.

**Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 101-132, 1995. Disponível em:

<https://www.seer.ufgrs.br/educacaoerealidade/article/view/71722/40669>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MEDEIROS, Rosângela Fachel de. Os super heróis também envelhecem? Corpos e masculinidades nos desenhos animados. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 15, n. 42, jan./abr. 2018, p. 97-117. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Rosangela-Fachel-De-Medeiros/publication/324906619\\_Os\\_super-herois\\_tambem\\_envelhecem\\_Corpos\\_e\\_masculinidades\\_nos\\_desenhos\\_animados/links/6298e677a3fe3e3df8566678/Os-super-herois-tambem-envelhecem-Corpos-e-masculinidades-nos-desenhos-animados.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rosangela-Fachel-De-Medeiros/publication/324906619_Os_super-herois_tambem_envelhecem_Corpos_e_masculinidades_nos_desenhos_animados/links/6298e677a3fe3e3df8566678/Os-super-herois-tambem-envelhecem-Corpos-e-masculinidades-nos-desenhos-animados.pdf). Acesso em: 04 nov. 2022.

MEDRADO DANTAS, Benedito. **O Masculino na Mídia**: Repertórios sobre masculinidade na propaganda televisiva brasileira. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em:

[https://www.pagu.unicamp.br/pf-pagu/public-files/arquivo/11\\_dantas\\_benedito\\_medrado\\_termo.pdf](https://www.pagu.unicamp.br/pf-pagu/public-files/arquivo/11_dantas_benedito_medrado_termo.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

MENDES, Mônica; SIQUEIRA, Denise. Protagonismo feminino em desenhos animados: gênero e representações no entretenimento audiovisual. **Revista Mídia e cotidiano**, v. 12, n. 2, ago. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/10065/8498>. Acesso em: 21 out. 2022.

MORAES, Hellen Cristina Pereira. **A influência dos desenhos animados na construção de gênero**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes/RO, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2592/1/TCC%20HELLEN%20CRISTINA%20-%20A%20INFLUÊNCIA%20DOS%20DESENHOS%20ANIMADOS%20NA%20CONSTRUÇÃO%20DO%20GÊNERO.pdf> Acesso em: 08 nov. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

O INCRÍVEL MUNDO DE GUMBALL. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Incrível\\_Mundo\\_de\\_Gumball](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Incrível_Mundo_de_Gumball). Acesso em: 02 fev. 2023.

PAULA, Luciane de; DINIZ, Marana Luísa Tregues; ALMEIDA, Juliana Beatriz Prates de. Johnny Bravo em: Johnny Bravo e o Homem Carnavalizado. **PERcursos Linguísticos**, Vitória/ES, v. 10, n. 25, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30826/21742>. Acesso em: 21 out. 2022.

PEDROSO JÚNIOR, Neurivaldo Campos. Jacques Derrida e a desconstrução: uma

introdução. **Encontros de Vista**, Recife, v. 5, n. 1, p. 48-59, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://ead.codai.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4411/482484163>

PEREIRA, Francisco Costa. VERÍSSIMO, Jorge. A mulher na publicidade e os estereótipos de gênero. In: MARTINS, Moisés de Lemos; PINTO, Manuel (Orgs.). **Comunicação e Cultura** - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Braga, Universidade do Minho, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/7601/1/A%20mulher%20na%20publicidade%20e%20os%20estereótipos%20de%20genero-5-SOPCOM.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

ROCHA, Polyanna Morgana Duarte de Oliveira. **Ver o semelhante**: mimesis, representação e autoficção. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCHALLEMBERGER, Rafaelly Andressa; CRESTANI, Luciana Maria. A Igreja do Diabo: Análise do Conto Machadiano à Luz da Semiótica Greimasiana. **Revista de Ensino e Educação em Ciências Humanas**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 275-284, 2017. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/3873>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SOUZA JÚNIOR, Paulo Fernando de; FONSECA, Eduardo Pacheco de Aquino. “Papai bobinho!” Uma análise psicossocial da figura paterna através dos desenhos animados infantis. **LUMEN**, Recife, v. 27, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 2018. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20211015035336id\\_/https://publicacoes.fafire.br/diretorio/lumen/lumen\\_v27n1\\_a08.pdf](https://web.archive.org/web/20211015035336id_/https://publicacoes.fafire.br/diretorio/lumen/lumen_v27n1_a08.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

STUMPF, Ida Regina, C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 51-61.

VASCONCELOS, José Antonio. O que é a desconstrução?. **Revista de Filosofia**, Curitiba, v. 15, n. 17, p. 73-78, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/viewFile/3421/3337> Acesso em: 05 jul. 2022.

WANNER, Maria Celeste de Almeida. Representação. In: WANNER, Maria Celeste de Almeida. **Paisagens sígnicas**: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 53-93.


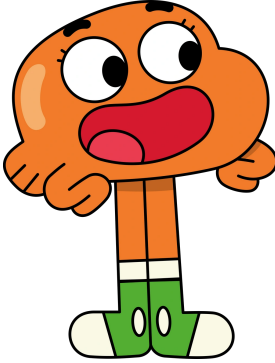

## ANEXO A - CONSTATAÇÕES DA METANÁLISE DE FURNHAM (1999)

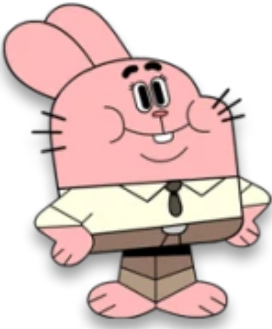



Resultados
1 - “O homem é mostrado frequentemente como uma figura central de autoridade sobre o produto, enquanto as mulheres aparecem mais como utilizadoras dos produtos”;
2 - “O homem é retratado mais autónomo, como entrevistador, profissional especialista, enquanto que a mulher emerge com um papel mais dependente, parente, esposa ou dona de casa”;
3 - “As mulheres são mais retratadas no interior de uma casa enquanto que os homens aparecem mais no exterior em actividades de lazer”;
4 - “Quanto à idade, as mulheres são retratadas como sendo mais jovens do que os homens”;
5 - “Quanto aos produtos, as mulheres são mais associadas a produtos para casa e para o corpo, enquanto os homens mais aos automóveis e ao desporto”;
6 - “As mulheres aparecem mais associadas em cenários com crianças do que os homens”;
7 - “nas sociedades mais conservadoras como Portugal, os estereótipos de género são mais evidenciados na publicidade”.

**Fonte:** adaptado de FURNHAM<sup>45</sup> (1999 *apud* PEREIRA; VERÍSSIMO, 2008).

<sup>45</sup> A pesquisa de Furnham (1999) está disponível apenas em formato *abstract* (resumo simples). FURNHAM, Adrian; MAK, Twiggy. Sex-role stereotyping in television commercials: A review and comparison of fourteen studies done on five continents over 25 years. **Sex roles**, v. 41, n. 5, p. 413-437, 1999. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1018826900972>. Acesso em: 22 dez. 2022.

## ANEXO B - Personagens principais e recorrentes de 'O Incrível Mundo de Gumball'

Personagem	Contexto	Fotografia	Informações principais
<b>Personagens principais de O Incrível Mundo de Gumball</b>			
<b>Gumball</b> Tristopher Watterson	Estuda na Escola de Elmore com seu irmão adotivo de dez anos de idade, chamado Darwin e sua irmã gênio de apenas quatro anos de idade chamada Anaís. Desde o início da série tem uma queda por Penny Fitzgerald.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gato azul;</li> <li>- 12 anos;</li> <li>- Estudante;</li> <li>- Irmão de Darwin e Anaís;</li> <li>- Filho de Ricardo e Nicole;</li> <li>- Aparência semelhante a da mãe Nicole.</li> </ul>
<b>Darwin</b> Raglan Caspian Ahab Poseidon Nicodemius Watterson III	Ele costumava ser o peixe de estimação de Gumball, mas um dia cresceram pernas nele pelo amor de Gumball Watterson, ele ganhou a habilidade de falar e se adaptou a vida fora da água e assim a Família Watterson decidiu adoptá-lo. Ele estuda com seus irmãos Gumball e Anaís na escola de Elmore Junior High.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Peixe laranja</li> <li>- 10 anos;</li> <li>- Estudante;</li> <li>- Irmão de Gumball e Anaís;</li> <li>- Filho de Ricardo e Nicole;</li> </ul>
<b>Anaís</b> Watterson	Membro mais jovem e mais inteligente da família Watterson. Apesar de ter apenas quatro anos de idade, ela estuda na Escola de Elmore, com seus irmãos mais velhos, Gumball e Darwin.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coelha rosa</li> <li>- 4 anos;</li> <li>- Estudante de Elmore;</li> <li>- Irmã de Gumball e Darwin;</li> <li>- Filha de Ricardo e Nicole;</li> <li>- Aparência semelhante a do pai Ricardo;</li> </ul>

<p><b>Ricardo Buckley Watterson</b></p>	<p>Pai de Gumball e Anais, pai adotivo do Darwin e marido de Nicole. Ricardo é burro e nem é um bom exemplo para seus filhos. Apesar de seus conselhos equivocados, ele tem boas intenções.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coelho rosa</li> <li>- 38 anos;</li> <li>- Desempregado;</li> <li>- Pai de Gumball, Darwin e Anais</li> <li>- Marido de Nicole;</li> <li>- Aparência semelhante à da filha Anais.</li> </ul>
<p><b>Nicole Watterson</b></p>	<p>Mãe da família Watterson. Ela é o único membro verdadeiramente responsável da família. Ela é muito dedicada à sua família, e faria tudo em seu poder para mantê-los confortável e seguro.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gata azul;</li> <li>- 38 anos;</li> <li>- Funcionária de fábrica;</li> <li>- Mãe de Gumball, Darwin e Anais;</li> <li>- Esposa de Ricardo;</li> <li>- Aparência semelhante à do filho Gumball.</li> </ul>
<b>Recorrentes</b>			
<p><b>Penny Fitzgerald</b></p>	<p>Penny é uma fada metamórfica que vivia em uma casca de amendoim como disfarce.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Amendoim com chifres;</li> <li>- 12 anos;</li> <li>- Namorada de Gumball;</li> <li>- Virou uma fada ao longo do desenho.</li> </ul>
<p><b>Tobias Wilson</b></p>	<p>Sua primeira aparição foi em "O Terceiro", quando ele se vendeu para ser amigo do Darwin e do Gumball por 20 dólares, mas acabou roubando Darwin de Gumball.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nuvem multicolorida;</li> <li>- 12 anos;</li> <li>- Amigo de Gumball e Darwin;</li> <li>- Filho de Jackie Wilson;</li> <li>- Personagem que ficou devendo a devolução do jogo no episódio 'O</li> </ul>








			Ajudante'
<b>Jackie Wilson</b>	Ela fez várias breves aparições ao longo da série. Seu primeiro grande papel foi no episódio "O Ajudante".	 A cartoon character with a yellow face, large colorful hair (blue, purple, pink), and a red top. She is holding a green folder and looking slightly sad.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nuvem colorida;</li> <li>- Nunca teve a idade confirmada;</li> <li>- Mãe de Tobias;</li> <li>- Inimiga de Nicole Watterson;</li> <li>- Personagem que foi sequestrada por Darwin no episódio 'O Ajudante'.</li> </ul>


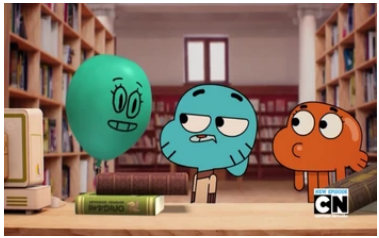
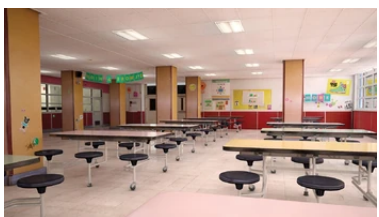
Fonte: adaptado de Gumball Wiki (2022)<sup>46</sup>.

<sup>46</sup> O INCRÍVEL Mundo de Gumball. **Gumball Wiki**. 2022. Disponível em: [https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/O\\_Incrível\\_Mundo\\_de\\_Gumball\\_Wiki](https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/O_Incrível_Mundo_de_Gumball_Wiki). Acesso em: 22 dez. 2022.

## ANEXO C - Locais de 'O Incrível Mundo de Gumball'

Elmore		
Nome	Descrição	Local
<b>Elmore</b> (vista aérea)	Cidade onde 'O Incrível Mundo de Gumball' se passa.	
<b>Escola de Elmore</b> <sup>47</sup>	É a escola local da cidade de Elmore, é aqui que Gumball, Darwin, Anaís, Penny, Tobias e amigos estudam.	
<b>Ferro Velho</b>	É o lixão da cidade de Elmore. Foi neste local que Ricardo salva a vida de Gumball e Darwin no episódio 'O Herói'.	
<b>A Fábrica do Arco-Íris</b>	Local onde Nicole Watterson trabalha.	
<b>Casa dos Wattersons</b>	Onde a família Watterson mora. Um dos principais ambientes que se passa a série.	

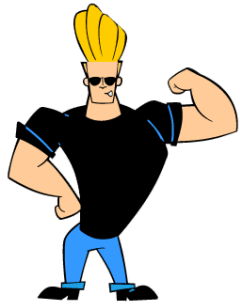



<sup>47</sup> ESCOLA de Elmore. **O Incrível Mundo de Gumball Wiki**. 2022. Disponível em: [https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/Escola\\_de\\_Elmore#Áreas](https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/Escola_de_Elmore#Áreas). Acesso em: 22 dez. 2022.





<b>Pátio da Escola</b>	Local onde os estudantes passam os intervalos. Foi aqui que Gumball e Darwin insultam o pai em ‘O Herói’.	
<b>Biblioteca da Escola</b>	Lugar onde os alunos da escola de Elmore podem estudar, ler livros e usar os computadores. Aqui, Darwin reclama com Gumball sobre a própria importância no episódio ‘O Ajudante’.	
<b>Refeitório da Escola</b>	Lugar onde os alunos comem na hora do intervalo. Aqui, Gumball e Darwin discutem no episódio ‘O Ajudante’.	

**Fonte:** adaptado de Gumball Wiki<sup>48</sup> (2022).

<sup>48</sup> ELMORE. **O Incrível Mundo de Gumball Wiki**. 2022. Disponível em: <https://gumball.fandom.com/pt-br/wiki/Elmore#Locais>. Acesso em: 22 dez. 2022.

## ANEXO D - Personagens principais e recorrentes de 'Johnny Bravo'

Personagem	Contexto	Fotografia	Informações principais
<b>Personagens principais de Johnny Bravo</b>			
<b>Johnny Bravo</b>	Personagem principal da série. Busca conquistar mulheres nos episódios, no entanto, acaba sendo agredido por elas ou virando alvo de piadas.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Homem loiro;</li> <li>- Filho de Bunny;</li> <li>- Melhor amigo de Carl.</li> </ul>
<b>Bunny (Mama) Bravo</b>	É uma mulher carinhosa e excêntrica. Muito dedicada ao filho, mas por ter consciência das atitudes do filho com as mulheres nem sempre leva-no a sério.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mãe de Johnny Bravo;</li> <li>- 60 anos;</li> <li>- Ex-piloto de corrida.</li> </ul>
<b>Little Suzy (ou Suzy)</b>	É uma jovem ruiva persistente e falante. Ela é vizinha de Johnny Bravo (com seu nome muitas vezes esquecido pelo protagonista).		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entre 6 e 8 anos;</li> <li>- Amiga de Johnny.</li> </ul>
<b>Carl Chryniszswics</b>	Carl é um personagem muito inteligente. Frequentemente é considerado irritante pelos outros.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nos 20 anos (a idade nunca foi confirmada);</li> <li>- Melhor amigo de Johnny.</li> </ul>






<b>Pops</b>	É o dono do <i>Pop's Moon Palace</i> , uma lanchonete frequentada por Johnny Bravo. Foi introduzido no desenho animado apenas na segunda temporada, mas faz parte do núcleo principal.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nunca teve a idade confirmada;</li> <li>- Dono de lanchonete;</li> <li>- Amigo de Johnny.</li> </ul>
<b>Personagens recorrentes de Johnny Bravo - Episódio 'O Homem Sensível'</b>			
<b>Recorrente 1</b> (sem nome)	Personagem com quem Johnny flerta no início do episódio.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulher ruiva;</li> <li>- Aparece na praça.</li> </ul>
<b>Recorrente 2</b> (sem nome)	Personagem que dá dicas sobre masculinidade e sensibilidade no episódio		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Homem calvo e baixinho;</li> <li>- Surge na praça.</li> <li>- Acompanha Johnny ao longo do episódio 'O Homem Sensível'</li> </ul>
<b>Recorrente 3</b> (sem nome)	Segunda personagem com quem Johnny Bravo flerta ao longo do episódio.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulher de cabelo curto;</li> <li>- Tem um cachorro de estimação.</li> </ul>

<p><b>Recorrente 4</b> (sem nome)</p>	<p>Terceira personagem com que Johnny Bravo pensa em flertar no episódio.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulher de cabelo curto;</li> <li>- Aparece em uma sorveteria.</li> </ul>
<p><b>Recorrente 5</b> (sem nome)</p>	<p>Quarta personagem com que Johnny Bravo pensa em flertar no episódio.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulher de cabelo preso e que usa óculos de sol;</li> <li>- Aparece em uma fonte de desejos na praça.</li> </ul>

**Fonte:** adaptado de Johnny Bravo Wiki<sup>49</sup> (2022).

<sup>49</sup> CHARACTERS. **Johnny Bravo Wiki**. 2022. Disponível em: <https://johnnybravo.fandom.com/wiki/Pops>. Acesso em: 23 dez. 2022.

## ANEXO E - Locais de 'Johnny Bravo'

Nome	Descrição	Local
<i>Aron City</i> (vista aérea)	É a cidade natal de Johnny Bravo e é a localização principal das histórias do desenho animado.	
<i>Anytown</i>	Nome substituto da cidade natal de Johnny nas temporadas 2 e 3.	(sem imagem)
<i>Aron City Park</i>	Lugar onde diversas histórias de Johnny Bravo se passam. Foi aqui que começou o enredo do episódio 'O Homem Sensível'.	
<i>Ice Cream Shop</i>	É o lugar onde Johnny e amigos tomam sorvete. Foi aqui que Johnny tomou um dos foras em 'O Homem Sensível'.	
<i>Mama's House</i>	É a casa onde Johnny e a mãe moram.	
<i>Pop's Moon Palace</i>	É um restaurante comum conhecido por servir comida nojenta aos clientes. O dono do estabelecimento é Pops e serve como ponto de encontro entre Johnny e Carl.	

**Fonte:** adaptado de Johnny Bravo Wiki<sup>50</sup> (2022).

---

<sup>50</sup> LOCATIONS. **Johnny Bravo Wiki**. 2022. Disponível em:  
<https://johnnybravo.fandom.com/wiki/Category:Locations>. Acesso em: 23 dez. 2022.